

AUTORES*



REVISTA DA SPA - SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES * nº 45 * OUTUBRO/DEZEMBRO DE 2015

* SEM AUTORES NÃO HÁ CULTURA



Fotos de Inácio Ludgero

III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA SPA NA GULBENKIAN A CULTURA NA ERA DIGITAL NO PANORAMA LUSÓFONO

• SPA E ABRAMUS
DE MÃOS DADAS
NA DEFESA DOS
DIREITOS CONEXOS



Crédito: JS

• UHF
DISTINGUIDOS
COM MEDALHA
DE HONRA DA SPA



• “DIREITO DE AUTOR NA LUSOFONIA” TEM PÓS-GRADUAÇÃO NO ISCSP JÁ EM 2016 •

Hino
Orquestração
Op.172

António Victorino D'Almeida

Foto de Inácio Ludwig

Allegro $\text{♩} = 128$

NO DIA MUNDIAL DA MÚSICA

1 de Outubro de 2015

SPA SAÚDA O TALENTO DOS CRIADORES MUSICAIS
E LEMBRA A SUA IMPORTÂNCIA PARA PORTUGAL

A SPA assinala a passagem de mais um Dia Mundial da Música, não com a mensagem de um autor português com obra musical feita e reconhecida neste domínio, mas com uma saudação de muita estima e apreço aos milhares de autores portugueses que, apesar da dimensão da crise, continuam a realizar a sua obra, a gravar discos e a fazer concertos e recitais, embora se saiba que a situação que o país enfrenta em nada favorece o prosseguimento confiante e saudável dessa actividade que tantos nos engrandece e dignifica, em Portugal e no estrangeiro.

É importante recordar que, nestes anos de crise, tem sido, em boa parte, a actividade dos músicos, em termos criativos e interpretativos, a promover o nome de Portugal e a mostrar que, por grandes que sejam as carências e a falta de meios financeiros, o talento nunca se deixa silenciar quando há emoções, sentimentos e ideias para partilhar e projectar para o mundo.

Por outro lado, as verbas provenientes do Fundo Cultural da AGE COP têm permitido viabilizar a edição de discos que de outro modo, em agudo contexto de crise, nunca seriam gravados. Em pouco mais de quatro anos, foram apoiados mais de 100 projectos maioritariamente da área musical, com natural impacto na nossa vida cultural e artística.

A SPA formula votos no sentido de que o governo resultante do acto eleitoral de 4 de Outubro crie condições mais favoráveis para que os autores portugueses em geral e os da música neste caso particular possam criar livremente o seu trabalho, continuando a ver na SPA a única estrutura que verdadeiramente os representa e defende.

Este Dia Mundial da Música é, para muitos, um dia de sofrimento por pensarem no que gostariam de ter feito e que não conseguiram concretizar, mas pode ser também um dia de esperança por celebrar a criatividade de quem não se deixa derrotar pela adversidade e pela escassez de meios, acreditando que melhores dias hão-de vir, num país que, historicamente, tanto deve aos seus autores e aos da área musical em especial, recordados e saudados neste dia 1 de Outubro.

Lisboa, 30 de Setembro de 2015
O Conselho de Administração

NOTÍCIAS	04
SPA INOVA NO APOIO À PUBLICAÇÃO E PROMOÇÃO DO AUTOR	
SPA CONDENA TERRORISMO EM PARIS E DENUNCIA FALTA DE CONDIÇÕES DO ENSINO ARTÍSTICO EM PORTUGAL	
EM FOCO	06
SPA E ISCTE LANÇAM PÓS-GRADUAÇÃO COM APOIO DA CISAC	
SPA ASSINA EM LISBOA CONTRATO DE COOPERAÇÃO E RECIPROCIDADE COM ABRAMUS DO BRASIL	
FUNDO CULTURAL	10
ÁLVARO CASSUTO COM NOVO CD NA NAXOS	
DVD SOBRE BARROS QUEIROZ ESTREIA NA RTP2	
PRÉMIOS	11
UHF RECEBEM MEDALHA DE HONRA DA SPA	
DOSSIÊ	13
III SEMINÁRIO INTERNACIONAL "CULTURA, LUSOFONIA E DIREITO DE AUTOR NA ERA DIGITAL", PROMOVIDO PELA SPA NA GULBENKIAN	
DESTAQUE	17
IRENE PIMENTEL E AVRAHAM MILGRAM AJUDAM A REFLECTIR SOBRE SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS	
COMUNICAÇÃO	21
NOVO PROGRAMA "AUTORES" NA TVI JÁ ESTÁ A SER GRAVADO	
FORMAÇÃO	22
WORKSHOPS DA SPA EM BRAGA, VISEU, SETÚBAL E FARO ESCLARECEM SOBRE O DIREITO DE AUTOR	
INTERNACIONAL	24
REUNIÕES DO GESAC EM BRUXELAS COM INCERTEZA DA CRISE EM FUNDO	
PRESIDENTE DA SPA REELEITO EM PEQUIM PARA DIRECÇÃO DO WRITERS AND DIRECTORS WORLDWILD	
OBITUÁRIO	26
JOSÉ FONSECA E COSTA, JOSÉ VILHENA, LUÍS FILIPE AGUIAR, SÍLVIO PLENO E PAULO CUNHA E SILVA	
AUTORES MAIS	27
PARCERIAS E SERVIÇOS	

SPA sempre de olhos postos no tempo por vir

A SPA tem enfrentado de forma determinada e criativa as condições criadas pela crise que ainda não deixou de afectar o país e que tanto tem atingido os autores e os artistas. Menos concertos, menos discos gravados, menos peças montadas e filmes concluídos representam para os autores portugueses e para a SPA menos cobranças efectuadas e uma luta maior para se assegurar a estabilidade de que a instituição necessita. A Lei da Cópia Privada está vigente, mas os valores dela resultantes ainda não têm a expressão de que a SPA precisa para activar o Fundo Cultural que lhe permitirá, a partir das decisões tomadas por um júri, aprovar obras que os cooperadores candidataram ao apoio resultante desse fundo de apoio. Estamos convictos de que este problema começará a ser resolvido de forma aceitável em meados do próximo ano.

Por outro lado, a mesma força política que aprovou essa lei aprovou uma outra destinada a assegurar um novo modelo de gestão colectiva, implicando essa lei opções de gestão que irão reforçar ainda mais a contenção que caracteriza a forma como a cooperativa é gerida e conterà de forma racional e rigorosa as suas despesas correntes. Uma assembleia geral extraordinária da cooperativa irá aprovar as imposições resultantes da vigência desse diploma legal. Por outro lado, a SPA consolida o seu projecto de cooperação lusófona, tendo recebido no princípio de Novembro uma delegação da ABRAMUS que veio a Lisboa assegurar a entrada em vigor do sistema de cobrança de direitos conexos criado pela cooperativa. Ao mesmo tempo, a SPA organizou um importante evento de dois dias, na Fundação Gulbenkian, com grandes figuras do pensamento, da gestão e do direito de autor na era do digital para discutir estes temas de forma ampla e participada. Dirigentes das mais importantes sociedades de autores da lusofonia estiveram presentes para reforçar esse desígnio estratégico e a competência com que essa meta deverá ser atingida, envolvendo o maior número possível de autores e toda a estrutura nacional da cooperativa.

Com distribuições atempadas, transparentes e correctas, a SPA demonstra que tem condições orgânicas e estruturais para continuar a cumprir os seus objectivos estratégicos, o que reforça o seu prestígio internacional, também pelo facto de o seu presidente presidir ao Comité Europeu da CISAC, por integrar a Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores em Bruxelas e por integrar o Comité Executivo da Writers and Directors Worldwide. Casa e causa dos autores portugueses, a SPA tem condições para, na área da cultura, ajudar a superar a crise que tanto nos tem prejudicado e para apontar as suas energias e acções criativas para um futuro que só com a cultura presente poderá ser estimulante e encorajador. 

*A Direcção e o Conselho de Administração da SPA
Lisboa, Novembro de 2015*

*a nossa casa
a nossa causa*



FICHA TÉCNICA N.º 45 OUTUBRO / DEZEMBRO DE 2015

PROPRIEDADE Sociedade Portuguesa de Autores. Av. Duque de Loulé, 31, 1069-153 Lisboa | Têlf. 21 359 44 00 | Fax. 21 353 02 57 | NIF 500257841 | E-mail geral@spautores.pt
 DIRECTOR José Jorge Letria DIRECÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO José Jorge Letria EDITORA Edite Esteves edite.esteves@spautores.pt TEXTOS Administração e Direcção da SPA, Edite Esteves (EE) e José Jorge Letria FOTOGRAFIA Alfredo António, DR, Inácio Ludgero, Jaime Seródio e Rui Carlos Mateus ILUSTRAÇÃO António Casimiro DESIGN E PRODUÇÃO Unidade Soluções Comerciais Multimédia da Global Media Group PERIODICIDADE Trimestral. Esta publicação é de distribuição gratuita com o jornal *Diário de Notícias* e não pode ser vendida separadamente. Os textos desta edição da revista AUTORES não obedecem ao Acordo Ortográfico.

AGUARDAM-SE VERBAS PROVENIENTES

DA ALTERAÇÃO À LEI DA CÓPIA PRIVADA

No âmbito do Fundo Cultural, a SPA continua a aguardar que a aplicação da alteração da Lei da Cópia Privada produza efeitos no que diz respeito à arrecadação de verbas visando o apoio a projectos culturais.

As verbas a afectar ao Fundo Cultural provenientes desta lei, aprovada após intensa luta por parte da cooperativa, conforme demos notícia pormenorizada na edição anterior da AUTORES, são cobradas pela AGE COP que depois procederá à transferência para a SPA da parte que lhe diz respeito.

“Para 2015, por via do atraso na entrada em vigor da lei, os montantes disponíveis para o Fundo Cultural apenas poderão ser alocados aos projectos no fim do ano e serão em valor bastante inferior ao previsto no Orçamento”, informa a Administração da SPA num comunicado emitido a 7 de Setembro.

A cooperativa estima que, em 2016, este processo se desenvolva normalmente, “o que significa que o Fundo Cultural da SPA poderá apoiar um número bem mais elevado de projectos culturais”.

“DAR A CONHECER A NOSSA LÍNGUA ALÉM-FRONTEIRAS É O OBJECTIVO”

SPA INOVA NO APOIO À PUBLICAÇÃO E PROMOÇÃO DO AUTOR

No âmbito do 90.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Autores, e no enquadramento na política de adaptação da cooperativa às novas necessidades do mercado do livro, foi criado o Departamento de Apoio à Publicação e Promoção do Autor.

A criação deste novo serviço, segundo uma nota do Conselho de Administração da SPA de 22 de Outubro, “justifica-se não só pela grave crise financeira e cultural que Portugal atravessa e pela dificuldade dos autores verem as suas obras publicadas, como pela necessidade de dar a conhecer cada vez mais os nossos autores e a nossa língua além-fronteiras”.

Com este novo departamento, a SPA prestará apoio aos autores seus associados, ou aos que o vierem a ser, na selecção e apresentação de obras a editoras internacionais, agindo em sua representação e na negociação dos direitos de autor. A área de intervenção nesta fase inicial centrar-se-á na promoção de autores e obras portuguesas junto do mercado profissional internacional, na negociação dos direitos de autor nas publicações internacionais e na identificação de fontes de financiamento para apoio à publicação.

“Aliando-se aos editores e aos outros agentes de promoção e comercialização de obras de autores portugueses, a SPA pretende contribuir para o reconhecimento da literatura portuguesa e para o enriquecimento da literatura mundial”, realça a Administração da SPA.



Foto de Inácio Ludgero

SPA DENUNCIA SITUAÇÃO DE CARÊNCIA DE ESTRUTURAS DO ENSINO ARTÍSTICO

A Sociedade Portuguesa de Autores manifesta a sua preocupação e indignação com a situação que está a ser vivida pela Escola de Música do Conservatório Nacional, forçada, na primeira semana de Novembro, a pedir aos encarregados de educação dos seus alunos donativos para poder pagar as contas-correntes relacionadas com as despesas diárias de manutenção. “Apesar de algumas obras mais urgentes terem sido efectuadas, os sinais de degradação continuam a ser tristemente evidentes”, denuncia o Conselho

de Administração da SPA numa nota emitida no dia 11 de Novembro.

Nesta comunicação, os dirigentes máximos da cooperativa recordam que “a situação vivida por esta escola de referência do ensino artístico em Portugal se arrasta há demasiado tempo para que possa haver esperança de uma solução eficaz e estável”, embora o Ministério da Educação tenha agora garantido o reforço de verbas, atitude que não tranquiliza a directora daquele estabelecimento de ensino.

Considera a SPA que “o inacreditável estado de carência e de quase abandono a que foram votados, nos últimos quatro anos, importantes estabelecimentos do ensino artístico em vários pontos do país constitui um sinal alarmante da falta de condições das gerações mais novas para aprenderem música e outras artes e para virem a ser capazes de reforçar, nos próximos anos, a nossa capacidade de afirmação cultural e artística, com resultados compatíveis com os alcançados em anos anteriores”.

De acordo com a Administração da SPA “o estado de pobreza e de carência que afecta escolas como o Conservatório Nacional atinge várias gerações de alunos e professores, prejudica seriamente a vida cultural e artística nacional e confirma a situação de subalternidade a que este sector fundamental na formação e preparação das novas gerações foi votado”, com todos os prejuízos, daí decorrentes.

Recorda, ainda, que países que foram atingidos ao longo das últimas décadas por guerras e outros cataclismos nunca desistiram do seu ensino artístico. “Isso, infelizmente, tem vindo a acontecer em Portugal a um nível inimaginável – lamenta –, mostrando que quem não sabe lidar com este sector e com os seus problemas não pode ter responsabilidades estruturais em relação ao ensino da cultura e das artes, para não prejudicar ainda mais o país do que tem sido prejudicado.”

“EM NOME DA LIBERDADE, DA CRIATIVIDADE E DA ESPERANÇA”

SPA CONDENA BRUTALIDADE DO TERRORISMO EM PARIS

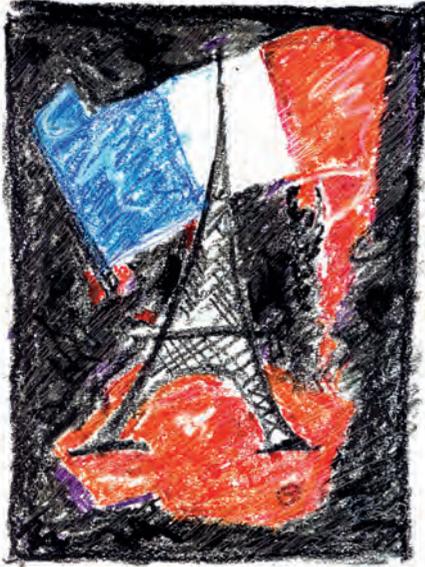


Ilustração de António Casimiro

A Direcção e o Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores manifestaram o seu profundo pesar, revolta e solidariedade relativamente “ao brutal acto terrorista que se abateu sobre a população de Paris” causando muitas dezenas de mortos e de feridos, “numa

acção de intolerável irracionalidade, que nunca poderá ser explicada por razões ideológicas, religiosas ou de outra índole”.

Num comunicado difundido a 16 de Novembro, os dirigentes máximos da Sociedade Portuguesa de Autores alertam para o facto de, num total de 130 mortos, “além das pessoas abatidas em esplanadas, cerca de 90 foram-no na sala de espectáculos do Bataclan, o que revela serem hoje as salas de concerto uma das mais importantes zonas de operação do terrorismo internacional”.

Nesse sentido – acentuam – o brutal atentado terrorista “não só atingiu uma cidade que simboliza o pensamento, a liberdade e a criatividade, mas atingiu também a cultura e as artes, impondo o encerramento de muitas dezenas de espaços, designadamente culturais” e um clima de medo e de contenção relativamente à vida quotidiana de uma grande capital conhecida pela forma como acolhe a diversidade e a diferença.

“Quando um acto com esta dimensão ocorre, perde a civilização, perde o humanismo, perde a liberdade e perde a cultura, enquanto instrumento de diálogo e aproximação entre

povos e culturas”, salientam os dirigentes da SPA, lamentando o facto de “esta terrível acção de destruição ter ocorrido na cidade berço do direito de autor e grande parte da vida cultural europeia, dado que foi ali que, na sequência da Revolução Francesa, os direitos e os interesses dos autores começaram a ser sistemática e eficazmente defendidos”.

Por esse motivo, a SPA endereçou à Embaixada de França em Lisboa e à Direcção da SACEM – Sociedade dos Autores, Compositores e Editores de Música, sua congénere francesa, o testemunho do seu mais sentido pesar e solidariedade, esperando que a Europa, através dos mecanismos que a democracia e os Estados de direito têm ao seu alcance, consiga evitar que o medo, o constrangimento e a inibição criadora tornem sombrio e sem luz o horizonte das nossas vidas.

“Os autores são sempre quem verdadeiramente sabe criar as condições para preservar a liberdade e para deixar portas abertas para que o mundo seja um lugar de esperança, de comunicação e de alegria, convicção que a brutalidade do terrorismo terrivelmente põe em causa”, concluem os dirigentes da SPA.

SPA SAÚDA REGRESSO DO MINISTÉRIO DA CULTURA

A Sociedade Portuguesa de Autores congratula-se com o facto de o governo ter reinstituído o Ministério da Cultura “após os quatro anos em que este sector de actividade foi convertido numa área subalternizada e privada de básicos meios de apoio e crescimento”. O regresso do Ministério da Cultura à normal actividade governativa “corresponde também a uma vontade estratégica para o sector que poderá contribuir para o seu desenvolvimento nos próximos tempos”, lê-se num comunicado emitido pelo Conselho de Administração da SPA no dia 1 de Dezembro, onde a cooperativa



Foto: Inácio Ludgero

recorda que, ao longo desse período, “nunca deixou de exigir a devolução à Cultura e aos seus criadores e difusores do estatuto ministerial que lhe desse o suporte organizativo e material indispensáveis”.

A SPA acredita que “o Dr. João Soares detém experiência política

e cultural bastantes, para dar ao Ministério da Cultura uma dinâmica que o fortaleça e dignifique”, tendo também em conta o que fez a este nível na Câmara de Lisboa.

Salientando ainda o facto de o Ministério da Cultura ter prevista a adopção de medidas que dêem mais apoio aos agentes culturais e ao público fruitor de cultura e “tendo a responsabilidade da gestão do canal público de televisão, garantia programática do PS”, os dirigentes máximos da SPA estão convictos que “o ministro da Cultura poderá fazer dessa área de intervenção um instrumento relevante de divulgação e apoio à criação”,

apesar da forma como este tempo condiciona e limita os recursos existentes.

No que respeita à sua regular actividade, a SPA afirma que “irá solicitar a este governo tudo o que considera justo e inadiável como é seu dever e missão, porque os autores, que também são criadores de riqueza, de emprego e de coesão nacional, merecem ter as condições de que foram sistematicamente privados no período que, entretanto, se concluiu”.

E remata, expressando a sua expectativa em relação ao resultado deste novo ciclo, com o Ministério da Cultura de volta e com novas políticas para o sector.

“GESTÃO COLECTIVA E DIREITO DE AUTOR NA LUSOFONIA” JÁ EM 2016



Foto de Jaime Serôdio

SPA E UNIVERSIDADE DE LISBOA – ISCSP ASSINAM PROTOCOLO E LANÇAM PÓS-GRADUAÇÃO

A Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) e o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa assinaram no passado dia 5 de Novembro, ao fim da manhã, um protocolo visando promover a cooperação entre as duas instituições com o objectivo de realizar, conjuntamente, actividades de natureza académica, científica, técnica, pedagógica e cultural em áreas de interesse comum. Uma das iniciativas já acordadas no âmbito deste proto-

coloco é a criação de uma pós-graduação designada “Gestão Colectiva e Direito de Autor na Lusofonia”, que terá início em 2016 e que poderá vir a evoluir posteriormente para mestrado. “Trata-se da única do género criada pela parceria de uma sociedade de autores com uma universidade”, orgulha-se o presidente da SPA, que, no mesmo dia, na sessão pública de assinatura do acordo de cooperação com a brasileira ABRAMUS para a cobrança recíproca de direitos de autor e conexos, anunciou

que “o presidente do ISCSP deu à SPA a garantia de que há objectivos por parte da Universidade de Lisboa de poder ainda alargar este projecto a um Doutoramento na área da Gestão Colectiva e do Direito de Autor, o que é uma novidade ainda mais reforçada”.

“Voltámos, pois, muito satisfeitos desta visita à universidade – salientou – não só porque fomos muito bem recebidos pela estrutura da liderança académica, pelo presidente da universidade, pelos seus vice-presidentes e por uma parte significativa do corpo docente, mas porque tivemos muita solidariedade e muito bom acolhimento daquela exigente e rigorosa equipa.”

O protocolo, que foi assinado pelos presidentes de ambas as instituições, José Jorge Letria (SPA) e Manuel Meirinho (ISCSP) na Sala de Actos daquele Instituto, con-

tou com a presença da delegação brasileira da ABRAMUS (Associação Brasileira de Música e Artes) que se encontrava em visita de trabalho à cooperativa, constituída pelo seu presidente, Roberto de Mello, pelo seu gestor de negócios, Gustavo Gonzalez e pelo autor e cantor Ivan Lins.

De destacar que a pós-graduação agora lançada contará com a participação de estudiosos do tema de Portugal e dos países lusófonos com os quais a SPA se encontra em fase de cooperação no âmbito do plano lusófono e “já tem assegurado o apoio da CISAC [Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores], que a considerou de manifesto interesse”, conforme se dá conta também aqui junto numa nota respeitante à reunião havida em Paris, em que foi apresentada esta acção. EE 

CISAC AFIRMA EM PARIS APOIO A PÓS-GRADUAÇÃO PROMOVIDA PELA SPA PARA A LUSOFONIA

O director-geral da CISAC (Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores), Gadi Oron, manifestou ao presidente da SPA, José Jorge Letria, “a total disponibilidade da instituição que dirige para apoiar a pós-graduação sobre gestão colectiva do direito de autor que irá ser realizada em 2016 pela Universidade de Lisboa, o ISCSP (Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas), com a participação de estudiosos do tema de Portugal e dos países lusófonos com os quais a SPA se encontra em fase de cooperação no âmbito do plano lusófono”.

Uma delegação da SPA esteve em Paris para apresentar à CISAC informações detalhadas sobre o desenvolvimento deste plano, designadamente em Angola, e Gadi Oron mostrou interesse em apoiar este projecto académico “assegurando que ele poderá vir a estar em articulação com outras universidades com as quais a CISAC mantém activos projectos académicos”. Numa segunda etapa, a pós-graduação virá a tomar-se mestrado, segundo refere também uma nota do Conselho de Administração da SPA, de 16 de Setembro.

A delegação da SPA, constituída pelo seu Presidente e pela directora-geral, Paula Martins Cunha, informou o director-geral da CISAC sobre o andamento desta e de outras iniciativas tendo-o também convidado a participar no III Seminário Internacional sobre Direitos de Autor e Lusofonia que se realizou em Lisboa no final de Novembro, conforme noticiamos em detalhe no dossiê central desta revista. Por sua vez, “Gadi Oron convidou a SPA a ficar associada ao programa comemorativo do 90.º aniversário da CISAC, a decorrer em 2016”. Por outro lado, anuncia o comunicado da SPA, “Gadi Oron aceitou participar, com um texto da sua autoria, num livro sobre *O Futuro do Direito de Autor* que a SPA está a preparar neste momento”.

Durante esta reunião de trabalho, “a delegação da SPA informou também a CISAC sobre o andamento do projecto relativo à cobrança de direitos conexos a partir de 2016”, a que damos relevo neste dossiê, e sobre as expectativas relacionadas com as eleições legislativas em Portugal.

BRASILEIRA ABRAMUS E SPA DE MÃOS DADAS NOS DIREITOS AUTORAIS E CONEXOS

REPERTÓRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA GANHA REFORÇOS EM TODO O MUNDO

O ACORDO ASSINADO NO ÂMBITO DO PROJECTO DA LUSOFONIA ENVOLVE A EXECUÇÃO PÚBLICA E O DIGITAL

NA MESA estiveram (da esquerda para a direita): pela ABRAMUS – Gustavo Gonzalez, Ivan Lins, e Roberto de Mello (presidente); e pela SPA – José Jorge Letria (presidente), Tozé Brito, Paulo de Carvalho e Miguel Ângelo



Fotos de Jaime Sieróbio



OS PRESIDENTES da ABRAMUS (Associação Brasileira de Música e Artes) e da SPA (Sociedade Portuguesa de Autores) mostram para a posterioridade o importante e ousado acordo assinado entre as duas sociedades de autores

e Timor Leste. “Para já – regozijou-se José Jorge Letria –, é muito estimulante para nós contarmos com o apoio no Brasil, não só da ABRAMUS, como aqui fica comprovado, mas também da AMAR (Associação de Músicos Arranjadores e Regentes), que são duas sociedades de referência.” E o presidente da SPA pormenorizou:

“O dr. Roberto de Mello, aqui presente, além de ser o responsável máximo pela ABRAMUS, que tem mais de 45 mil autores daquele país de diversas disciplinas, é um grande especialista em Direito de Autor, com uma voz cada vez mais ouvida e mais audível nos fóruns internacionais, e o maestro Marcos Vinícius da AMAR é uma pessoa por quem temos a maior admiração, estima e apreço. É um grande amigo de Portugal, da SPA e dos autores portugueses, tendo contribuído para o seu apoio no Brasil em determinados momentos.”

O dia 5 de Novembro, em Lisboa, ficou assinalado de forma muito especial para os autores, músicos, compositores e intérpretes de língua portuguesa, que conseguiram, através de “um projecto extremamente ousado”, garantir a expansão efectiva do seu repertório para todo o mundo e com ele defender de forma consolidada os seus direitos autorais e conexos, tanto para a execução pública como para o digital. Uma vitória consubstanciada no âmbito do projecto da lusofonia, promovido e coordenado pela Sociedade Portuguesa de Autores, com o apoio da OMPI (Organização Mundial da Propriedade Intelectual), que

se concretizou na assinatura solene de um acordo de reciprocidade de cobranças entre a poderosa Associação Brasileira de Música e Artes (ABRAMUS) e a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA).

Firmado no Auditório Maestro Frederico de Freitas, na sede da SPA em Lisboa, este importante acordo, que entra em vigor já a partir do dia 1 de Janeiro de 2016, contribui de forma decisiva para um reforço substancial do repertório de língua portuguesa no mundo, devendo, entretanto, ser enriquecido com a participação da UNAC de Angola e de outras sociedades com as quais a SPA está em contacto, nomeadamente em África

UM DIA DE FESTA E DE AFINCO

“O dia de hoje é um dia de festa e um dia de extremo afinco para a sociedade brasileira e para a sociedade portuguesa, que estão de mãos dadas num projecto extremamente ousado”, declarou, por seu turno, o presidente da ABRAMUS, na entusiástica e rigorosa intervenção de fundo proferida na sessão de assinatura do contrato, seguida de um debate extremamente motivador e participado, cujo tema se centrou na cooperação cultural na área da gestão colectiva do direito de autor, tendo em conta as questões do digital e do futuro das tecnologias na relação SPA/ABRAMUS e ABRAMUS/SPA.

“Eu não conheço nenhum projecto que tenha partido desta base que nós estamos



MIGUEL ÂNGELO interpretou com guitarra duas canções do seu novo disco a solo *Segundo*, lançado no mercado digital no dia dos seus anos, a 3 de Abril do ano passado, e a 19 do mesmo mês em vinil, celebrando o Record Store Day: *Fado do Fim do Mundo* e *Musa*, dois temas com música e poema seus



PAULO DE CARVALHO homenageou Ary dos Santos, cantando a carismática *Menina e Moça*, uma composição de sua autoria com letra de Ary, tendo ao piano um músico de luxo: Ivan Lins. Seria este grande compositor e intérprete de nível internacional a fechar com chave de ouro a sessão, interpretando a simbólica canção *Lembra de mim*, que tem música e letra suas

partindo hoje, que é de ter a representatividade do repertório de língua portuguesa já no âmbito europeu”, salientou. “Esperamos que essa atitude que tomámos se repercuta em prol da comunidade dos titulares de direito autoral, que tanto sofreu ao longo destes anos todos. Muito já se melhorou e muito vai melhorar e tenho a certeza que nada melhorará sem uma grande luta em prol da defesa do direito de autor.” José Jorge Letria disse, no entanto, estar certo do êxito da aproximação das duas sociedades, já que “existe uma convergência de esforços e uma relação de diálogo, que está a dar resultados nestes dias e que vai dar mais resultados ainda no futuro.” “Este é um instrumento de trabalho e de luta para nós – asseverou –, com base no qual a ABRAMUS e a SPA vão trabalhar juntos nos próximos anos em Portugal, no Brasil e no mundo, porque também é essa a nossa intenção, envolvendo em todo este processo a cobrança dos direitos conexos, os direitos dos artistas, aspecto essencial para nós.”

Referindo que a SPA está a alargar a base de legitimação do seu trabalho também com as delegações, que vão ser fundamentais para a fase operativa do processo e para as cobranças que vão ser feitas em termos de execução pública, José Jorge Letria notou, em tom encorajador:

“Acreditamos que vai ser um processo importante e que vai ser mais uma etapa nesta caminhada de nos entendermos com a ABRAMUS, que é uma grande sociedade

brasileira com uma vocação para a transversalidade, tal como nós temos, e que cobre grande parte das áreas criativas em que temos e têm autores representados.”

TODA A GENTE VAI RECEBER AQUILO QUE É SEU

O responsável pelos novos negócios da ABRAMUS, Gustavo Gonzalez admitiu que “é motivo de muito orgulho para toda a equipa da nossa sociedade representar o repertório português no Brasil, a partir de Janeiro de 2016” e afirmou que “os artistas portugueses vão receber o mesmo tratamento que recebem os titulares da ABRAMUS, transmitindo segurança e credibilidade ao seu trabalho”

Para tal, os autores e artistas terão de registar as suas obras através da SPA e esta providenciará no sentido de fazer chegar os dados que possui ao departamento responsável no Brasil. “Se a obra não está identificada na base do ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição), fica a aguardar identificação durante cinco anos, podendo vir os interessados a receber, dentro desse período, os respectivos direitos autorais, que serão distribuídos depois pela ABRAMUS”, esclareceu, respondendo a uma das muitas questões colocadas durante o debate.

“É capaz de demorar um ano para termos essa base consolidada. Ou mais, mas vamos consolidar. E quando estiver consolidada, toda a gente vai receber aquilo que é seu”, garantiu, por seu turno, o presidente da

ABRAMUS, especificando que “é o ECAD que nos representa para todos os repertórios e a nós cabe a inteligência de como dividir isso nas proporcionalidades de cada qual, por isso é preciso tempo para criar uma base mínima documental que permita distribuir direitos a todos os titulares.”

A tarde foi recheada de informações, novidades e declarações de princípios que a todos agradou sobremaneira, tendo bastado para isso ouvir as muitas intervenções que não hesitaram em fazer-se ouvir e que obtiveram sempre resposta rigorosa e pronta. E como não é possível registar aqui nem metade do que foi explanado, deixamos a concluir as palavras experientes do professor e encenador Carlos Fragateiro, numa síntese do que foi o sentir de todos os intervenientes em relação a este acordo:

“Com estas pontes, estes projectos conjuntos, vocês podem ser um instrumento fundamental para que esta nossa língua – sejamos mais ou menos brasileiros e portugueses – atinjam uma dimensão única no mundo.”

Em despedida, como não podia deixar de ser numa sessão onde autores e artistas são o coração das acções, Miguel Ângelo primeiro e Paulo de Carvalho com Ivan Lins depois demonstraram no palco tudo aquilo que vale a música, especificamente, e a cultura em geral. Momentos únicos também, que ficarão gravados na nossa memória e nos nossos afectos. **EDITE ESTEVES** 

FUNDAÇÃO
Millennium
bcp



VICARTE
VIDRO E CERÂMICA
PARA ARTE



within lightinside glass

within light / inside glass
an intersection between art and science

Galeria Millennium
Rua Augusta n.º 96, Lisboa

16 Setembro 2015 > 9 Janeiro 2016
September 16, 2015 > January 9, 2016

Seg > Sáb 10h > 18h
encerra Domingos e Feriados
Mon > Sat 10am > 6pm
closed Sunday and Holidays
entrada livre / free entry

vidro e luz / exposição

comissária / curator
Francesca Giubilei

artistas convidados / invited artists
Teresa Almeida, Margarida Alves
Mika Aoki, Enrico Tommaso de Paris
Alan Jaras, Anna-Lea Kopperi
Richard Meitner, Éric Michel
Diogo Navarro, Pedro Palma
Fernando Quintas, Silvano Rubino
Elisabeth Scherffig, Cesare Toffolo
Robert Wiley

FUNDAÇÃO
Millennium
bcp



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



FCT
FUNDACÃO DE CIÊNCIAS
E TECNOLOGIA



www.glass-light.org

MAESTRO ÁLVARO CASSUTO LANÇA 20.º CD NA NAXOS COM O APOIO DA SPA



Foto de Inácio Ludgero

SINFONIA “À PÁTRIA” DE VIANA DA MOTA DIFUNDIDA A NÍVEL MUNDIAL

mente de Hubert Culot, no conceituado *site* MusicWeb International. Diz o crítico que “José Viana da Mota, nascido em 1868, foi uma figura importante na história da música portuguesa, como compositor e como pedagogo” e que “a sua posição dentro da história da música portuguesa deve-se também ao facto de a sua sinfonia “À Pátria” poder ser considerada a primeira sinfonia portuguesa de grande conteúdo.”

Cassuto lidera em gravações a lista de músicos portugueses do século XX, mas não se fica por aqui. Segundo confiou a AUTORES, “já estão na forja, na Naxos, outros CD igualmente de compositores portugueses”. “O que se segue – pormenorizou – é o 5.º disco dedicado a Luís de Freitas Branco. Este CD incluirá 3 obras nunca gravadas, a emblemática *Abertura Sinfónica 1640*, o grandioso poema sinfónico *Viriato*, e as brilhantes *Variações e Fuga Tríplice* para órgão e cordas, além dos Três Fragmentos Sinfónicos das *Tentações de São Frei Gil*. O CD será gravado na Primavera de 2016, mais uma vez com a Royal Liverpool Philharmonic, a mesma orquestra de nível artístico superlativo proposta pela Naxos com a qual gravei o CD ora lançado.” EDITE ESTEVES 

O maestro Álvaro Cassuto, actualmente, o chefe de orquestra português de maior projecção internacional, voltou a gravar mais um CD para a NAXOS – o 20.º – de novo com o apoio do Fundo Cultural da SPA. Com obras do compositor português José Viana da Mota, “À Pátria”, a peça principal, gravada com a Royal Liverpool Philharmonic Orchestra conduzida pela sua experiente e sensível batuta, é considerada pelo maestro Álvaro Cassuto “um trabalho altamente simbólico e igualmente monumental.”

“É com grande prazer que me associo à Naxos, a maior editora discográfica a nível internacional, na gravação da sinfonia “À Pátria”, uma obra emblemática de Viana da Mota que, tal como as outras

que compõem o CD, merece, certamente, um muito mais largo conhecimento de melómanos”, confiou o maestro à AUTORES, lembrando que “a gravação de CD com obras de compositores portugueses é a mais eficaz e económica forma de difundir a nossa cultura musical a nível mundial.”

Álvaro Cassuto fez questão de salientar, a propósito, que “sem o generoso apoio do Fundo Cultural da SPA, este projecto discográfico não poderia concretizar-se face à actual dificuldade de identificar patrocínios empresariais, ou de obter apoios financeiros de entidades públicas”.

O CD “À Pátria” e o seu compositor, Viana da Mota, lograram já críticas muito positivas a nível internacional, nomeada-

DOCUMENTÁRIO SOBRE BARROS QUEIRÓS

TEVE ESTREIA TELEVISIVA A 5 DE OUTUBRO

O documentário Barros Queiroz – Uma Figura Moral da República, que, segundo o seu autor, Miguel Ferraz, “pretende resgatar ao conhecimento uma história de vida de uma personalidade da I República, um autodidacta que chegou a Ministro das Finanças e a Primeiro-Ministro, foi pioneiro e moderno em muitas das suas iniciativas e deixou um forte exemplo cívico, ético e moral, que urge divulgar e difundir”, teve estreia televisiva no passado dia 5 de Outubro.

Exibido na RTP2, no dia em que se celebraram os 105 anos da Implantação da República, o documentário contou com o apoio financeiro da Sociedade Portuguesa de Autores, em cujo auditório foi estreado, a 10 de Novembro de 2014. A ante-estreia realizou-se na Biblioteca Nacional, no dia 1 de Outubro de 2014, integrada na abertura do II Congresso República e Republicanismo, organizado pelo Centro de História e Filosofia da Ciência da Universidade de Évora, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa.

Miguel Ferraz, o autor do guião, é bisneto materno de Thomé Barros Queiroz e, por isso, este documentário também é “uma viagem ao encontro do percurso de vida dos antepassados”.

Ferraz, recorda que o bisavô nascido em 1872, era oriundo de “uma família de grandes tradições liberais”, e parente de Eça de Queirós, através do “desembargador Joaquim José de Queiroz, chefe da Revolta Liberal de 1828”, que era avô do escritor.

Com autoria e guião de Miguel Ferraz, o documentário foi realizado por Elisabete Grazina e Fernando Falcão e produzido pela Animacroma Filmes. EE

MEDALHA DE HONRA DA SPA DISTINGUE ANTÓNIO MANUEL RIBEIRO E OS SEUS UHF

“ELE NUNCA ABDICA DO PROFISSIONALISMO”

No mês em que os UHF comemoraram os 35 anos do lançamento do *single Cavalos de Corrida*, canção génese do rock português, a Sociedade Portuguesa de Autores atribuiu a Medalha de Honra da SPA a António Manuel Ribeiro pelos 37 anos de carreira ininterrupta, e aos seus UHF, numa cerimónia muito emotiva, que decorreu no dia 29 de Outubro, no Auditório Maestro Frederico de Freitas, em Lisboa. António Manuel Ribeiro, o grande catalisador dos afamados UHF, mostrou ser um homem realizado, agradecido e feliz com o seu trabalho e a sua longa e sólida carreira à frente daquela que foi a banda responsável pelo surgimento do chamado boom do rock português, em 1980. A homenagem que a SPA lhe proporcionou – ele que também foi já membro da Direcção desta cooperativa de defesa dos direitos dos autores – destacou várias facetas e momentos da vida e personalidade deste músico, cantor, compositor, letrista, cronista, escritor e cidadão comprometido com a realidade do seu país e do mundo. “É preciso ter as ideias no sítio”, comentou o presidente da SPA, José Jorge Letria, seu amigo e companheiro de andanças na estrada a cantar. “António Manuel Ribeiro nunca abdica do profissionalismo. Sabe o que é pre-



Foto de Inácio Ludgero

ciso juntar para que as pessoas saibam ouvir o *Grândola Vila Morena* com os ouvidos de hoje: é um homem lúcido, atento ao que o cerca, com bom gosto e cuja qualidade poética tem a capacidade de nos envolver e nos sensibilizar.”

“TEM AFIRMADO SEMPRE O DIREITO A EXISTIR”

José Jorge Letria passou depois a palavra ao produtor musical David Ferreira e este ao seu ex-companheiro de profissão e agora também administrador e membro da Direcção da SPA Tozé Brito, que dissecaram, ainda que de forma breve, os caminhos que António Manuel Ribeiro e os seus UHF trilharam no decorrer da sua carreira.

“O António Manuel Ribeiro é um resistente, tem afirmado sempre o direito a existir. Sabe o que é difícil fazer sem condições”, diria a seu respeito David Ferreira, enaltecendo o facto de as canções deste almadense que calcorreou milhares de quiló-

metros de estrada a cantar constituírem verdadeiros “hinos”.

Tozé Brito disse, por seu turno, que o homenageado “é um homem de convicções fortíssimas” e que, por isso “foi sempre muito fácil trabalhar com ele, pois sabia, exactamente, o que queria.” E rematou: “Uma banda que dura 37 anos é fantástico! Há aqui muito trabalho!”

“A GRANDE VITÓRIA FOI CANTAR EM PORTUGUÊS”

O líder da denominada “locomotiva de Almada”, que reserva para si o título de “pai do rock português”, já que “os UHF já estavam em andamento quando Rui Veloso, cognominado como tal, nasceu”, começou por mencionar com orgulho os 1700 espectáculos que tem no seu currículo e a referência que foi para si o caminho dos cantautores, como José Jorge Letria, José Afonso, Adriano Correia de Oliveira ou Fausto, entre outros, na sua opção pelo rock de intervenção, de que ele e os UHF são

rosto em Portugal. “A grande vitória foi cantar em português”, admitiu, a certa altura da sua evocação, fazendo notar com intensidade que “a capacidade de fazer não se abate e essa é a vitória de uma língua”.

Agradeceu depois a “esta casa [a SPA] que – sublinhou – eu não me canso de divulgar, porque é a casa que nos apoia contra as crises, uma casa de respeito” e ainda a uma lista de amigos e à família presente, lembrando que no dia seguinte seria lançada a colectânea UHF – *O Melhor de 300 Canções*, um álbum duplo, contendo 37 sucessos, no âmbito da celebração do 37.º aniversário da banda, assinalado no mês de Novembro. Antes de pegar na guitarra para encerrar a sessão com uma versão muito diferente de *Cavalos de Corrida*, António Manuel Ribeiro foi agraciado com um presente do seu clube do coração pelo vice-presidente do Benfica, Alcino António, em representação de Luís Filipe Vieira. **EDITE ESTEVES** 

Foto de Inácio Ludgero



Os laureados *ex-aequo* com o Grande Prémio – Paulo Faria e Jorge Vaz de Carvalho – ladeados pelas duas tradutoras louvadas com Menções Honrosas – Margarida Vale de Gato e Eugénia Antunes

GRANDE PRÉMIO DE TRADUÇÃO LITERÁRIA APT/SPA 2015

DIVIDIDO ENTRE PAULO FARIA E JORGE VAZ DE CARVALHO

Traduzir é entrar dentro dos livros, ter um contacto profundo com as palavras, conhecer quem escreveu o texto que está nas suas mãos e, de preferência, o resto da sua obra, e “reescrever com criatividade controlada pela lealdade ao texto original”, como salientou Teresa Seruya, presidente do júri do Grande Prémio de Tradução Literária APT/SPA 2015, na cerimónia de entrega deste galardão, que decorreu na Sala-Galeria Carlos Paredes da SPA, a 30 de Setembro, Dia de S. Jerónimo e também Dia do Tradutor. O ano passado, o Grande Prémio de Tradução Literária, promovido pela Associação Portuguesa de Tradutores e pela Sociedade Portuguesa de Autores, foi atribuído, por unanimidade, ao poeta Albano Martins pela tradução, em 2011, da *Antologia a Poesia Grega Clássica* e, este ano, foi atribuído *ex-aequo*, a dois outros tradutores consagrados, Paulo Faria e Jorge Vaz de Carvalho, “se bem que tenham concorrido também outros menos conhecidos, mas muito promissores”, nas palavras de Teresa Seruya. Paulo Faria ganhou o prémio com a tradução da obra de Charles Dickens *História em Duas Cidades*, da Relógio d’Água (2014) e Jorge Vaz de Carvalho com *Ulisses* de James Joyce, também da editora Relógio d’Água (2013). Os dois dividiram, assim, o prémio pecuniário no valor total de 2500 euros. Mas o júri, constituído ainda pela presidente da APT, Odette Collas, e pelo escritor e membro da Direção da SPA António Torrado, atribuiu

também, este ano, duas Menções Honrosas, que louvaram especialmente Margarida Vale de Gato pela tradução de *Uivo e Outros Poemas* de Allen Ginsberg, igualmente da Relógio d’Água (2014) e Eugénia Antunes pela tradução de *A Casa Redonda* de Louise Erdrich, do Clube do Autor (2013). Concorreram a este Grande Prémio de Tradução Literária 34 obras de autores na maioria canónicos em 8 línguas, 24 tradutores e 9 editores, sendo o género narrativo o dominante e havendo apenas duas obras de poesia.

Os critérios para a decisão do júri assentaram “na relevância do autor e do texto, na qualidade do português, na proximidade do original e na qualidade da edição”, esclareceu Teresa Seruya.

Para o representante da SPA “respeitar e ousar constituem dois verbos cruzados que se oferecem à dobrada tarefa de traduzir”.

A Associação Portuguesa de Tradutores e a Sociedade Portuguesa de Autores procuram, através do Grande Prémio de Tradução Literária, “sublinhar a tradução como exercício de autoria em Literatura, defendendo ao mesmo tempo o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, e pretendendo também dar ao tradutor o lugar que merece no mundo da cultura nacional e internacional”.

“Este é o reconhecimento social do tradutor e da tradução e um incentivo à sua melhoria constante”, concluiu a presidente do júri deste prémio, cuja atribuição “foi uma tarefa muito espinhosa.” **EDITE ESTEVES** 

LÍDIA JORGE VENCE PRÉMIO URBANO TAVARES RODRIGUES

A escritora Lídia Jorge ganhou o Prémio Urbano Tavares Rodrigues, com o romance *Os Memoráveis* (Dom Quixote), no valor de 7500 euros, anunciou, no passado dia 5 de Outubro, a Federação Nacional de Professores (Fenprof), que instituiu o galardão e que, com ele, assinala o Dia Mundial do Professor. A entrega do prémio decorreu em Lisboa no dia 7 de Novembro, no auditório da sede daquela instituição. O prémio foi atribuído por unanimidade por um júri constituído pelos escritores e professores Teresa Martins Marques, José Manuel Mendes e Paulo Sucena.

FÁBIO CACHÃO GANHA PRÉMIO DE COMPOSIÇÃO SPA-ANTENA 2

Fábio Cachão, de 22 anos, foi este ano o vencedor do Prémio de Composição SPA – Antena 2, com a peça para orquestra intitulada *Intermitências*. Atribuído no âmbito do Prémio Jovens Músicos, em parceria com a Fundação Gulbenkian, que decorreu a 30 de Outubro, o galardão foi constituído por um troféu e um cheque no valor de 1500 euros por parte da SPA e por uma bolsa de estudo no estrangeiro no que respeita à Gulbenkian. A obra deste compositor, que é sócio da SPA, teve estreia absoluta no Concerto de Gala no dia 2 de Outubro, tocada pela Orquestra Gulbenkian. Luís Filipe Neto da Costa recebeu uma Menção Honrosa.



Fotos de Inácio Ludgero

“As Entidades de Gestão Colectiva na Lusofonia” foi o tema do primeiro painel do segundo dia de trabalhos do seminário. Moderado pelo presidente da SPA (ao centro), foi o único que reuniu os representantes das sociedades de autores de língua oficial portuguesa convidados, podendo ver-se, da esquerda para a direita: Rogério Monteiro – Coordenador do Bureau de Direitos Autorais (Cabo Verde), Solange Cesarovna Rodrigues – Presidente da Sociedade Cabo-Verdiana de Música (SCM), Belmiro Carlos – Secretário-geral da União de Autores e Compositores de Angola (UNAC-SA), Gustavo Gonzalez – Gestor de Novos Negócios da Associação Brasileira de Música e Artes (ABRAMUS), Daniel Spínola – Presidente da Sociedade Cabo-Verdiana de Autores (SOCA) e José Amaral – Responsável Cultural e Consular de Timor Leste. Na foto pequena, figura Nelson Maquile – Vice-presidente da Associação Moçambicana de Autores (SOMAS), que chegaria mais tarde, intervindo a seguir ao fecho do painel



SPA PROMOVE III SEMINÁRIO INTERNACIONAL
SOBRE “CULTURA, LUSOFONIA E DIREITO DE AUTOR NA ERA DIGITAL”

“O PORTUGUÊS UNE-NOS E FORTALECE-NOS”

O abraço entre as sociedades de autores dos povos de língua oficial portuguesa apertou-se de forma decisiva no decorrer do III Seminário Internacional sobre “Cultura, Lusofonia e Direito de Autor na Era Digital”, que decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, nos dias 25 e 26 de Novembro. A SPA, motor para esta aproximação, diálogo e cooperação, fortaleceu, com mais este evento, apoiado pela CISAC (Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores) e pela OMPI (Organização Mundial de Propriedade Privada), o objectivo último e o sonho do seu arrojado e ambicioso Projecto Lusófono: construir, com os países de vários continentes que se expressam

na língua de Camões, em particular os de África, Ásia e América Latina, um castelo forte e dinâmico na promoção da nossa língua e na defesa dos direitos dos milhares de autores que representam e da sua justa remuneração em todas as plataformas e suportes. “Saímos daqui fortemente responsabilizados, porque temos a convicção de que este evento já transcendeu os seus próprios limites e já nos projecta para um futuro em que queremos ser uma parte dinâmica, activa e de algum modo decisiva”, afirmou o presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, no seu discurso de encerramento, para salientar, com orgulho: “Este seminário foi-se transformando, desde a sua primeira edição há três anos até agora, num grande seminário, não só

sobre a gestão colectiva do direito de autor, mas também um grande seminário sobre a cultura, sobre a inclusão social que a cultura garante, sobre a força que a cultura tem como factor de fortalecimento da coesão social e cultural, como factor de reforço das identidades nacionais e como factor de promoção dos ideais da paz, da colaboração e do diálogo entre nações e povos.”

Na verdade, como José Jorge Letria referiu, a SPA não pode esquecer que tem responsabilidades internacionais, desde logo porque, através da sua pessoa, tem a presidência do Comité Europeu da CISAC, facto que agradeceu renovadamente ao director-geral da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e

esta tarefa ao presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, mas também porque faz parte da Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores, com sede em Bruxelas, onde esteve presente na semana anterior, e porque integra também o Comité Executivo da Writers and Directors Worldwide, para o qual foi reeleito no início de Novembro na assembleia geral em Pequim.

“Tudo isso nos responsabiliza. Estamos em Portugal, somos portugueses, somos Portugal, mas somos também uma parcela deste mundo global que, cada vez mais, exige de nós, e cada vez mais, espera de nós, enquanto motor, sobre o nosso papel na agregação e congregação de vontades das várias sociedades deste projecto de cooperação”, assinalou. “E, nesse sentido, somos, cada vez mais, o que fazemos e aquilo que partilhamos com os outros que estão no mesmo caminho e no mesmo combate em que nós estamos.”

“UMA LÍNGUA DE VÁRIAS CULTURAS”

Especialistas dos mais diversos ramos, da economia à academia, passando pelos juristas, activos e experientes intérpretes do pensamento, convidados de honra de grande qualidade deste seminário, prestaram, com as suas profundas intervenções, um importante contributo para a reflexão em busca de soluções de modernidade para os complexos desafios da era digital, que os autores e as suas sociedades estão hoje a enfrentar. Soluções que, no entanto, fora os aspectos técnicos e legais necessários para sua concretização, assumiram um papel determinante na criação de um clima de esperança e de desenvolvimento, não esquecendo nunca a tão desejada “preservação dos valores que unem o mundo lusófono em torno desse património ímpar que é a língua portuguesa” e também “a percepção exacta da força da sua diversidade cultural”, conforme referiu Guilherme d’Oliveira Martins.

“A lusofonia é muito rica e heterogénea, é uma língua de várias culturas e uma cultura



1 | Após o seu discurso de abertura, onde contextualizou o evento, o presidente da SPA encarregou-se da moderação do primeiro painel, em que intervieram Manuel Maria Camilho – professor catedrático e antigo ministro da Cultura (em primeiro plano), e Guilherme d’Oliveira Martins – presidente do Centro Nacional de Cultura e administrador executivo da Fundação Calouste Gulbenkian e Javier Gutiérrez – vice-presidente da CISAC (à direita de José Jorge Letria). O tema: “A Cultura e o Mundo”

2 | Moderado pelo jornalista António José Teixeira (ao centro), o segundo painel do primeiro dia de trabalhos versou o tema “Reflexões sobre a Cultura e o Digital”. Foram oradores (da esquerda para a direita): Gustavo Gonzalez – Gestor de Novos Negócios da Associação Brasileira de Música e Artes (ABRAMUS). Bravo Serra – Juiz Conselheiro jubilado e ex-juiz do Tribunal Constitucional e ex-vice-presidente do Conselho Superior de Magistratura, Alice Trindade – vice-presidente do ISCSP (Universidade de Lisboa) e Francisco Seixas da Costa – Embaixador

3 | “Direito de Autor em Época de Incerteza” foi o tema do terceiro e último painel do dia 25. Moderado por João David Nunes, presidente da AGECOP – Associação para a Gestão da Cópia Privada (o segundo a partir da esquerda), neste painel interveio, em primeiro lugar Patrícia Akester – Consultora e Associate do Centre for Intellectual Property and Information Law (University of Cambridge), seguindo-se Carlos Madureira – advogado e director jurídico da SPA (à sua esquerda) e Pedro Wallenstein – músico e presidente da Gestão dos Direitos dos Artistas (GDA)

4 | O último painel do seminário, no dia 26, versou o tema “A Cultura como Factor de Inclusão”. Moderado por Paula Martins Cunha, socióloga e directora-geral da SPA (ao centro), este painel teve como oradores (da esquerda para a direita): Rui Marques – Coordenador da Plataforma de Apoio aos Refugiados e presidente do Instituto Padre António Vieira, Rui Vieira Nery – professor associado da Universidade Nova de Lisboa e presidente da Assembleia Geral da SPA, Pedro Calado – Alto Comissário para as Migrações e Paulo Castro Seixas – professor associado com agregação e presidente do Centro de Administração e Políticas Públicas do ISCSP – Universidade de Lisboa

de várias línguas ricas de complementaridades, que só podem existir sem qualquer tipo de paternalismo”, salientou o administrador da Fundação Calouste Gulbenkian, asseverando: “A riqueza natural da lusofonia não é a uniformização, é através da multiplicidade que podemos afirmar a língua.”

Para justificar o valor e a força que a língua portuguesa tem e terá ainda muito mais no futuro em todo o mundo, revelou números bem esclarecedores: “Até ao final do século XXI, o número de falantes de português atingirá os 400 milhões – no Brasil até 2070 e, a partir daí, em África.”

O evento, que, este ano, contou com a presença de representantes de sociedades de autores de Angola, Moçambique, Timor-Leste, Cabo Verde e Brasil (este, pela primeira vez), assim como do director-geral e vice-presidente da CISAC, respectivamente, Gadi Oron e Javier Gutiérrez, discutiu a temática proposta “numa perspectiva alargada e abrangente, desde as questões económicas e jurídicas até ao papel da cultura como veículo de coesão social.”

“A CULTURA É UM FACTOR DE HUMANIZAÇÃO”

Os cinco painéis que compuseram o encontro de dois dias nas salas 1 e 3 da Gulbenkian são disso exemplo, tendo começado por debater “A Cultura e o Mundo” e espriando-

A RICA RIQUEZA NATURAL DA LUSOFONIA É A SUA DIVERSIDADE



5 | O encerramento oficial deste seminário contou com a presença do director-geral da CISAC, Gadi Oron (à esquerda, na foto), que também usou da palavra, enfatizando “a cultura como elemento de integração”, já que “proteger a cultura é proteger os criadores”. Gadi Oron referiu as prioridades da CISAC - “trabalho conjunto com os criadores e as sociedades, educação do público e adaptação constante ao mercado” - e enalteceu o motor que constitui a SPA, realçando o desafio que representa os esforços conjuntos dos países com a mesma língua, no caso o português, para fazer crescer esta importante “pirâmide”. Por seu turno, o presidente da SPA (a seu lado, na foto) encerrou o encontro, orgulhando-se de “termos feito um excelente seminário” e dado “um salto qualitativo que nos responsabiliza muito”. José Jorge Letria relevou ainda a importância do profundo debate realizado nos dois dias de trabalho sobre “a cultura e a inclusão como factor de promoção da paz e colaboração entre povos”

6 | A animação final foi feita pelo jovem cantor e compositor Luís Caracol, que, seguindo a linha do seminário, cantou na língua de Camões *Samba do Bairro*, tema de estreia do álbum “Devagar”, com música e letra de sua autoria, seguida de uma canção que fez de propósito para estrear ali e ainda sem nome. Falou também da sua mestiçagem - nasceu no Alentejo, mas foi feito África - e acabou a sua interpretação com o simbólico tema *Tudo se Transforma*



muito sentido, uma vez que o seu discurso – nesse ponto espontaneamente aplaudido –, se mostrou emocionalmente muito forte ao rebater a barbárie que se abatera sobre Paris, onde ele estava em trabalho da SPA, no dia 13 de Novembro.

“A maneira de combater formas drásticas e dramáticas, como esta, passa pela cultura. A cultura é, por excelência, um factor de diálogo, de humanização, de combate, de intervenção crítica e de questionamento sobre o futuro da humanidade”, enalteceu. “Uma coisa é certa: o futuro da humanidade não pode existir sem o contributo decisivo da cultura que nos engrandece e liberta. Nada mais tem esse poder nas nossas vidas e nos nossos sonhos como a cultura tem.”

E, no seguimento das questões que preocupam as sociedades de autores e que foram agendadas para este seminário, empolgou-se:

“Portanto, não vamos permitir aos estados, aos legisladores, aos parlamentares de Bruxelas e aos outros que ignorem de forma sistemática e por vezes perversa, a função

única dos criadores, porque os criadores são quem acrescenta luz à humanidade e é pela humanidade que nós continuaremos a criar e a bater-nos.”

Nesse sentido, garantiu ainda, convicto: “Dialogando com o poder, que hoje foi confirmado através da tomada de posse do novo governo, presidido pelo dr. António Costa, nós vamos continuar a bater-nos com este governo ou com quaisquer outros, para defender, intransigentemente, os direitos dos autores portugueses, na Assembleia da República, no Parlamento Europeu, junto dos legisladores, junto dos políticos, junto das estruturas intermédias de decisão, junto das autarquias, para que o direito de autor não seja preterido, banido ou esquecido na gestão da nossa vida quotidiana. Quanto mais forte for a SPA em Portugal, mais força terá para lutar lá fora.”

E rematou, com um convincente convite à luta por um bem comum: “Em português vamos continuar a entender-nos!”
EDITE ESTEVES

-se, no primeiro dia, pelas “Reflexões sobre a Cultura e o Digital” e ainda pelo “Direito de Autor em Época de Incerteza”. “As Entidades de Gestão Colectiva na Lusofonia: Um Mundo de Partilha, uma Cultura Diversa, uma Linguagem Comum”, a encetar o segundo dia de trabalhos, foi o painel que reuniu, sob moderação de José Jorge Letria, todos os representantes dos países de língua oficial portuguesa ali representados, os quais fizeram um ponto pormenorizado da situação da gestão do direito de autor em cada um dos países. A encerrar, “A Cultura como Factor de Inclusão”, que se centrou na problemática dos refugiados-migrantes, mereceu do presidente da SPA, no final, um elogio

FESTIVAL CULTURAL DA LUSOFONIA

DESTE SEMINÁRIO saíram várias ideias, que José Jorge Letria aproveitou, desde logo, propondo-se convidar todos os presentes a arregaçar as mangas para concretizar as que considerou mais viáveis, nomeadamente, a criação de um grande Festival Cultural da Lusofonia, ideia lançada por Manuel Maria Carrilho. “A promoção desta ideia – justificou – pode fortalecer o próprio conceito dinâmico e de espaço de encontro da lusofonia, que deve ser cada vez mais forte e fazer da CPLP aquilo que sempre sonhou ser e que, neste momento, ainda não consegue ser: um espaço combativo de encontro e de projecção da língua portuguesa nos nossos espaços, nos nossos territórios e no mundo.” Outra ideia – esta emitida pela presidente da Sociedade Cabo-verdiana de Música – foi a de sugerir às sociedades de autores de língua portuguesa ali ampla e qualitativamente bem representadas, que se fizesse uma proposta à UNESCO para o reconhecimento do Direito de Autor como Património da Humanidade. “Vamos bater-nos por isso! E que esse objectivo, com carácter e dimensão estratégica, nos ajude a fortalecer ainda mais o nosso diálogo e a nossa unidade.” EE

JAVIER GUTIÉRREZ, VICE-PRESIDENTE DA CISAC ALERTA A EUROPA E O MUNDO

“SEM CULTURA NÃO HÁ DEMOCRACIA”



DISTINGUIDO COM a Medalha de Honra da SPA, durante este seminário, Javier Gutiérrez expressou o seu agradecimento, salientando: “É para mim uma alegria pela admiração e carinho que sinto pela cultura portuguesa, pelos seus criadores e pensadores”

Orador no painel de abertura do III Seminário Internacional organizado pela SPA, versando a “Cultura, Lusofonia e Direito de Autor na Era Digital”, e interveniente atento, Javier Gutiérrez, vice-presidente da CISAC (Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores), organismo que apoia este importante evento desde a sua primeira edição, pormenorizou para a AUTORES alguns dos conteúdos da sua preleção, inseridos no tema geral “A Cultura e o Mundo”. Advertindo para o perigo, instituído neste momento de transição para a era digital, da “exacerbação das Leis do Mercado em detrimento dos princípios do Direito Natural e dos Direitos Humanos”, o jurista exprou-se sobre o papel que a CISAC deve desempenhar nesta questão e foi peremptório ao afirmar: “A cultura e a democracia estão indissolúvelmente unidas. Sem cultura só há vazio, medo e sem-sentido.”

Como é que vê a situação do Direito de Autor a nível europeu e

no mundo, na perspectiva do digital?

A situação do Direito de Autor na Europa e no mundo em geral é a que corresponde a uma época de transição entre um mundo que está a acabar mas que ainda não terminou e um mundo que está a chegar, mas que também ainda não se instalou de todo. Os defensores do direito de autor são também os que defendem os direitos humanos e um conceito do mundo em que a sociedade é formada por indivíduos sociais e não por individualistas associativos. O perigo, neste momento, centra-se numa exacerbação de uma única norma: as Leis do Mercado estão acima dos princípios do Direito Natural e dos Direitos Humanos.

Que papel atribui à Comissão Europeia na afirmação e evolução do Direito de Autor?

A Comissão Europeia tem, neste momento, um papel fundamental na determinação do programa de regulação normativa na Europa, perante o mal denominado “Mercado Digital Europeu”. É responsabilidade das socieda-

des de autores europeias fazer ver às autoridades comunitárias que, contrariamente ao que dizem, não existe um Mercado Digital Europeu, pela simples razão de que o Mercado Digital é, por definição, global. O que existe é o conjunto de umas indústrias culturais e autores europeus que devem ser protegidos no Mercado Digital Global para bem da cultura e da economia europeias. De acordo com o estudo realizado, em Dezembro do ano passado, por Ernst & Young por iniciativa do GESAC, as Indústrias Culturais e Criativas Europeias geraram 535.900 milhões de euros em 2012 e deram emprego a quase oito milhões de pessoas. Ou seja, geraram 2,5 vezes mais emprego que a indústria do automóvel, que recebe subsídios públicos. Mas, quando a cultura pede protecção ou ajuda – já não digo subsídios –, incompreensivelmente, os nossos políticos consideram que não há fundamento, nem social nem económico, para dar esse apoio à cultura.

E qual a importância da CISAC neste determinante aspecto?

O papel da CISAC é fundamental neste assunto. Não somente pela importância deste organismo mundial e por servir de apoio essencial para as organizações autorais europeias, tais como o GESAC (Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores) ou a EVA (Artes Visuais Europeias) ou a SAA (Sociedade de Autores Audiovisuais), dado o alto grau de preparação da equipa da Secretaria-Geral, com o seu director-geral Gadi Oron à cabeça, mas também porque o Comité Europeu da CISAC, presidido por José Jorge Letria, está a fazer um magnífico trabalho de *lobby* e de intervenção no actual processo de gestão das próximas directivas comunitárias em matéria de Propriedade Intelectual. É uma sorte que as sociedades de autores sejam propriedade dos autores, e esta é a única garantia de independência e de legitimidade real contra a fortíssima pressão que na UE exercem as ricas e poderosas indústrias tecnológicas e mediáticas. Neste sentido, José Jorge Letria é um símbolo vivo para nós e a SPA uma sociedade de autores que nos impulsiona a todos com o seu entusiasmo e a sua coerência.

Em seu entender, como é que a cultura pode contribuir para a requalificação da democracia na Europa?

A cultura e a democracia estão indissolúvelmente unidas. Sem cultura não há democracia. Sem cultura não há espírito crítico, nem tolerância, nem liberdade. Uma sociedade inculta é uma sociedade submissa a uma sociedade brutal. Sem cultura não há esperança alguma, nem futuro para os nossos filhos. Sem cultura só há vazio, medo e sem-sentido.

EDITE ESTEVES 

“OS REFUGIADOS EM PORTUGAL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL”

IRENE PIMENTEL ESTABELECE PARALELISMO COM SITUAÇÃO ACTUAL

Investigadora do Instituto de História Contemporânea, mestre e doutora em História Institucional e Política do Século XX, Irene Flunser Pimentel, galardoada com o Prémio Pessoa em 2007, foi “uma escolha acertadíssima, oportuna e brilhante” para a abordagem do tema em reflexão na SPA, no dia 21 de Setembro, visando “Os Refugiados em Portugal na Segunda Guerra Mundial”.

Autora de uma vasta e importante bibliografia sobre História Contemporânea e, designadamente, sobre a ditadura de Salazar-Caetano, a espionagem e os refugiados em Portugal, Irene Pimentel foi convidada pelo presidente da SPA “por ser a investigadora que melhor pode enquadrar este tema, num momento tão dramático, do ponto de vista da nossa história colectiva”, também por “ser uma cidadã comprometida” e ainda por “ser um pessoa do pensamento”, indo ao encontro de um objectivo sempre presente na cooperativa de autores que é “o acompanhamento dos grandes temas da actualidade” e a relação que podem ter com outros momentos da história.

Neste caso, o paralelismo entre a situação actual que se vive na Europa e no mundo por causa da vaga de refugiados fugidos da guerra na Síria e a invasão de refugiados fugidos da perseguição que lhes foi movida pela Alemanha nazi durante a Segunda Guerra Mundial. Em especial, aqueles que conseguiram entrar em Portugal, considerado apenas um “país de trânsito”.

A reconstituição do que foi, essencialmente, o percurso dos judeus na Segunda Guerra Mundial, os esforços incríveis que tiveram de fazer para chegarem a um porto seguro, a política governamental em vigor em Portugal sobre os refugiados, a escolha do nosso país como território de trânsito e como aqui foram recebidos, bem como a acção devastadora da então PVDE (Polícia de Vigilância e Defesa do Estado) como polícia política do regime salazarista português foram os principais temas em reflexão, magistralmente produzidos pela investigadora.

O CASO DE ANTOINE DE SAINT-ÉXUPÉRY NO ESTORIL
O próprio José Jorge Letria contou uma experiência pessoal, enquanto vereador da Cultura de Cascais, quando, nuns caixotes com documentação que nunca tinha sido tocada, encontrou uma ficha de um

senhor chamado Antoine de Saint-Éxupéry, aviador... “Noutro caixote vieram, entre outras – lembrou –, a de Jean Renoir, realizador de cinema e filho do Renoir pintor, a de Indira Gandhi e a de Hannah Arendt [nascida Johanna Arendt, uma das mais influentes filósofas políticas do século XX, alemã de origem judaica], que depois iria para Lisboa.” “Toda esta gente esteve nos hotéis da zona, no Hotel Palácio e no Hotel Atlântico no Monte Estoril.

Uns jogaram no Casino Estoril à espera de uma sorte e de uma fortuna que lhes mudasse a vida. Saint-Éxupéry foi um deles, como, aliás, conta no seu livro *Carta ao Refém*, onde narra esse período triste da sua vida e da história.”

Para o presidente da SPA, que é também presidente do Comité Europeu da CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores), a que pertencem alguns dos principais países actualmente envolvidos no acolhimento dos refugiados da Síria, a situação de momento é bastante preocupante e tem de ser motivo-base de reflexão aberta na própria Comissão Europeia. “As coisas estão a acontecer, ninguém sabe até onde estas tensões podem gerar conflitos

de fronteira que podem degenerar em algo muitíssimo grave, porque estes muros superbarricados e protegidos, normalmente abrem as portas para situações muito mais graves e sangrentas”, declarou, para justificar a dissertação de Irene Pimentel, neste momento, dada a semelhança, embora com outras causas e consequências, entre as duas situações.

Na sua forma altamente expressiva de comunicar, Irene Pimentel disse que iria, ali, responder às perguntas mais frequentes que se fazem sobre o tema: de que fugiam os refugiados; como fugiam; como os aceitaram; como foi com Portugal; o caso da extraordinária figura de Aristides de Sousa Mendes, o celebrado cônsul português em Bordéus, que, contraindo as ordens de Salazar, passou milhares de vistos em Junho de 1940; o que aconteceu depois do holocausto; e porque é que se devem receber refugiados.

Apesar de abreviar e saltar muitos episódios, seria preciso, decerto, quase uma revista inteira para contar o que Irene Pimentel expôs naquela tarde tão fecunda de informações. Limitamo-nos a estimular o interesse dos leitores para futuras reflexões. **EDITE ESTEVES** 



Foto de Inácio Lúgüero

AVRAHAM MILGRAM EXPLICA OS OLHARES DIFERENTES SOBRE A SHOÁ

MUSEUS E MEMÓRIAS DO HOLOCAUSTO COMO ESPAÇOS DIDÁCTICOS

No quadro das celebrações dos 70 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, “num momento em que se impõe um estado de vigilância” face à crise que a Europa e o mundo atravessam e “para que o esquecimento não possa ser o maior aliado do inimigo”, José Jorge Letria aproveitou a visita do historiador e investigador israelita Avraham Milgram a Portugal para o convidar a proferir uma conferência na sede da SPA sobre os “Museus e Memórias do Holocausto como Espaços Didácticos”.

Na sequência da sua preocupação perante os “tempos inquietantes de hoje”, debatidos anteriormente na conferência proferida pela historiadora Irene Pimentel, e da necessidade de “recordar o sofrimento e morte de milhões de pessoas devido à barbárie nazi” para que “não se apague a nossa memória colectiva”, no dia 8 de Outubro, o presidente da SPA deu a palavra ao historiador do Museu do Holocausto Yad Vashem de Jerusalém, que o ajudou também a fazer nascer o Espaço Memória dos Exílios, no Estoril, no período em que exerceu as funções de vereador da Cultura da Câmara Municipal de Cascais.

Conforme referiu, aquele espaço de cariz museológico, situado no piso superior da antiga estação dos correios no centro do Estoril, tem como objectivos essenciais “a evocação da memória de um dos traços mais marcantes da história recente do concelho: o de ter representado um espaço de refúgio, espera e passagem para milhares de exilados e refugiados no contexto dos diversos conflitos europeus”.

Avraham Milgram tem investigado, entre outros aspectos, a passagem de muitos milhares de judeus por Portugal entre 1940 e 1944, designadamente por Lisboa e pelo eixo Cascais-Estoril, muitos deles graças aos vistos passados pelo heróico cônsul português Aristides de Sousa Mendes, homenageado no Museu do Holocausto em Jerusalém, mas perseguido e banido por Salazar e pelo regime ditatorial derrubado em 25 de Abril. No debate que suscitou a sua conferência e que incidiu em pormenor sobre as muitas e diferentes versões dos museus do holocausto, de acordo com cada povo e cada abordagem política e sociológica para a sua criação, interveio ainda Esther Mucznik, vice-presidente da Comunidade Israelita de Lisboa (CIL), fundadora em 1994 da Associação Portuguesa de Estudos Judaicos, presidente e fundadora da Memoshoá – Associação Memória e Ensino do Holocausto, co-fundadora do Fórum Abraâmico de Portugal para o diálogo inter-religioso e membro da Comissão Nacional de Liberdade Religiosa. De Avraham Milgram, José Jorge Letria recomendou a obra editada pela Gradiva *Portugal, Salazar e os Judeus* (2010), que, aliás, como costuma acontecer nestes eventos culturais na SPA, se encontrava à venda na entrada do Auditório Maestro Frederico de Freitas, tal como outras obras do autor e ainda de Esther Mucznik, entre elas *Portugueses no Holocausto, Histórias das vítimas dos campos de concentração. Dos cônsules que salvaram vidas e dos resistentes que lutaram contra o nazismo* (2012).

EDITE ESTEVES 



Foto de Inácio Ludgero

SPA SOLIDÁRIA COM APOIO AOS REFUGIADOS/MIGRANTES

A Direcção da SPA analisou, juntamente com membros dos restantes corpos sociais, a gravidade da situação que a Europa enfrenta como consequência da entrada no continente de muitas dezenas de milhares de refugiados e migrantes provenientes de um Médio Oriente em guerra e em acentuada situação de instabilidade social e económica, “manifestando a sua solidariedade com aqueles que sofrem e tentam escapar do sofrimento e da morte”.

Por esse motivo, a SPA, numa nota de 2 de Outubro, “apela ao Governo português no sentido de que se empenhe, juntamente com outros Estados e nações, no encontro de soluções que passem pela extinção da guerra nas regiões de onde provêm os refugiados e migrantes, embora se saiba que o encontro dessa solução ou soluções é moroso e de uma grande complexidade”. Por outro lado, a SPA, nascida há 90 anos num país que tem uma longa história de relação com refugiados e migrantes, designadamente em contexto de guerra, “sublinha a importância da estrutura de apoio aos refugiados e migrantes já criada e activa em Portugal, nomeadamente com o apoio fundamental da Igreja e de muitas dezenas de autarquias”. Trata-se agora de “estruturar a ideia e a solidariedade e de se dar apoio com continuidade a quem dele tanto carece”, salienta. A SPA, com mais de 25 mil associados e com delegações do Norte do País até as regiões autónomas, “disponibiliza-se para apoiar, à escala das suas possibilidades, esse esforço nacional, nunca esquecendo as enormes dificuldades que os seus associados enfrentam” como consequência de uma gravíssima crise que não pode ser continuada e agravada. “Que nunca os autores, sejam de que disciplina forem, se vejam forçados a fugir e a migrar para encontrarem as condições de trabalho e subsistência que o seu país lamentavelmente lhes nega”, remata a nota do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores.

“O DOURO NOS CAMINHOS DA LITERATURA”

EXPOSIÇÃO-HOMENAGEM PATENTE ATÉ FINAL DO ANO

O painel com que a Sala-Galeria Carlos Paredes recebe os visitantes da exposição “O Douro nos Caminhos da Literatura – Miguel Torga” resume a intenção principal com que a SPA promoveu a instalação desta mostra composta por 27 painéis, inaugurada no dia 10 de Setembro e que ficará patente até ao final do ano. “Celebrar Miguel Torga com o Douro em fundo”, quando se comemoram dez anos sobre o falecimento de “um dos maiores criadores literários de sempre” e associado da SPA, no ano em que esta cooperativa comemora 90 anos de existência, foi, sem dúvida, o *leitmotiv* para a sua exibição nesta altura. O texto do Presidente da Direcção e do Conselho de Administração, José Jorge Letria, diz tudo, por isso deixamos o leitor com as suas palavras aqui em destaque e convidamo-lo a visitar a nossa casa, que, neste momento, constitui também, de forma especial, a casa de alguns escritores que incluíram o Douro na sua criação literária. “O imenso escritor que nós sabemos que ele foi, bem merecia ter recebido o Prémio Nobel da Literatura”, disse na inauguração José Jorge Letria. “Muita gente em Portugal assinou vários documentos enviados para a Academia Nobel da Suécia a solicitar a possibilidade de Torga vir a ser distinguido. Ele merecia-o, sem dúvida. Tal como o merecia Agustina Bessa-Luís. Foi dado a José Saramago, que foi presidente da Assembleia Geral desta casa.” *EE*



Foto de Inácio Ludgero

CELEBRAR MIGUEL TORGA COM O DOURO EM FUNDO

Miguel Torga, falecido há duas décadas, foi um dos grandes escritores portugueses que a SPA representou desde a sua inscrição na cooperativa em 15 de Janeiro de 1947. Esta exposição, concebida e montada pela Direcção Regional de Cultura do Norte, celebra o autor e a sua obra, mas sobretudo a sua reconhecida ligação ao Douro como elemento paisagístico e cultural.

A mostra é constituída por 27 painéis e ficará patente até ao final deste ano. Eventualmente, poderemos ainda ver outras do mesmo ciclo que celebram autores que a SPA representou e representa. Miguel Torga foi um homem de Portugal e do mundo, pois partiu cedo para o Brasil e não escondeu a paixão que também teve por África e pela sua paisagem e cultura. Foi dos escritores portugueses que melhor souberam definir as questões centrais da identidade associadas a Portugal e aos aspectos mais profundos da nossa cultura e memória.

Médico em Coimbra durante décadas, construiu uma obra única, que foi ampliando e difundindo com exigente critério e grande rigor, nunca se deixando envolver nas questões mais competitivas e correntes do mercado editorial. Esta exposição, que temos o gosto de poder apresentar aos associados da SPA e ao público em geral faz vénia a um grande criador literário, poeta, notável memorialista, dramaturgo e grande contista que soube construir uma imagem profunda de Portugal, das suas terras, animais e gentes em que hoje solidamente nos revemos. A exposição é também uma celebração da beleza e grandeza do rio Douro e da riqueza paisagística que tanto tocou e marcou Miguel Torga ao longo da vida. Mas Torga foi também um escritor que soube dizer sobre a liberdade e a ética o que poucos conseguiram dizer com tanta clarividência e talento. Também por isso é preciso reler a sua obra e ter presente, duas décadas depois da partida, o seu exemplo e a sua voz, que um dia o Prémio Nobel da Literatura bem podia ter distinguido.

Nesta mostra estão presentes o escritor, o seu referencial paisagístico e a grandeza da sua obra, viva contra o esquecimento e a menoridade de um tempo parco de referências. Torga continua connosco.

*José Jorge Letria
Presidente da Direcção e do Conselho de Administração*

FOTOGRAFIAS ACTUAIS DE RESTOS DE GUERRAS

“DESASSOSSEGOS DA MEMÓRIA” VÊM DA CORUNHA PARA A SPA

Inácio Ludgero inaugurou no passado dia 5 de Novembro, em A Coruña, com organização do Clube Financeiro da Corunha, uma exposição de fotografias suas actuais sobre o que restou do horror das duas grandes guerras. “Desassossegos da Memória”, que reúne 33 fotos e 9 quadros a óleo da autoria da pintora espanhola Rosa Llorden, inspirados nas fotos do fotógrafo e cooperador da SPA, virá para a Sociedade Portuguesa de Autores, ficando patente na Sala-Galeria Carlos Paredes de 12 de Janeiro de 2016 até final de março, altura em que será inaugurada no mesmo espaço uma mostra sobre a Censura

em Portugal. Aquelas peças, que integram um álbum já pronto a ser editado com um total de 100 fotografias sobre o mesmo tema, foram o fruto de um aturado périplo pelos locais mais marcantes da I e II Guerras Mundiais, com especial destaque para a pequena localidade de Oradour-sur-Glane, onde, em 10 de Junho de 1944, morreram 642 pessoas, entre elas 205 crianças. As ruínas, mantidas de pé, como um memorial vivo, são testemunhas da imensa tragédia que se abateu sobre aquele povo, que as fotografias de Inácio Ludgero também não deixam esquecer. *EE*

JOEL GÔMEZ ESCREVE SOBRE GUERRA DA CAL

GALEGO ESPECIALISTA EM EÇA DE QUEIRÓS



Fotos de Inácio Luígero

O Auditório Maestro Frederico de Freitas da Sociedade Portuguesa de Autores foi o palco para a apresentação do livro Ernesto Guerra da Cal do Exílio a Galego Universal, da autoria do jornalista e pesquisador do Grupo Galabra da USC desde 1999, Joel Gómez (na foto). A apresentação esteve a cargo do Prof. Doutor Luiz Fagundes Duarte. Publicado sob a chancela da editora Através, o livro, que estuda a biografia e a trajetória de Da Cal, “um dos valores mais desaproveitados da cultura galega”, segundo o autor, já teve lançamento a 10 de Maio na Feira do Livro de Compostela e, a 6 de Junho, na de Ourense, estando alicerçado na sua tese de doutoramento, com actualização até finais de 2014.

“Confio que resulte uma surpresa valiosa e contribua para incorporá-lo a uma posição de relevo na nossa terra, ele que foi chamado por Otero

Pedrayo ‘mestre da nova Galeguidade’”, referiu Joel Gómez. Injusta mas não inexplicavelmente esquecida, a figura de Guerra Da Cal constituiu um dos grandes vultos da cultura galega contemporânea na diáspora. Exilado aos Estados Unidos após a Guerra de Espanha, Guerra da Cal chegou a ser o grande especialista mundial da obra de Eça de Queiroz, em particular desde o seu trabalho em diferentes universidades americanas.

UM LIVRO DE AMÉRICO BRÁS CARLOS PARA TRAZER AO COLO

“PAIS E FILHOS, AVÓS E NETOS, EM VERSOS DISCRETOS”



Era uma vez... um encantamento! Assim poderíamos definir a sessão de lançamento do novo livro de Américo Brás Carlos e todo o conteúdo que a formatou como uma das mais mágicas que decorreu nos últimos tempos na Sala-Galeria Carlos Paredes da SPA.

Foi no dia 13 de Setembro e aquele espaço encheu-se por completo de amigos do autor de todas as idades, alguns vindos de longe e outros que ele já não via há 30 anos. “Tenho tido a sorte dos meus lançamentos serem autênticas celebrações de amizade”, diria no final. Mas não era sorte, não.

Era a sabedoria de quem consegue “congregar as crianças e os mais velhos”, de quem, com a sua “vontade de aprender, insiste em escrever”, porque é preciso “estabelecer um diálogo de ternura, incentivo e solidariedade, ter a coragem de respeitar e considerar os outros”. São dele estas palavras de esperança, contempladas por outras no pequeno poema com que encerra o livro: “Se eu tivesse/apenas uma palavra para te dar,/como a quem partindo em viagem/se dá um conselho, um guião./Dar-te-ei apenas a palavra coragem./E dir-te-ia:/Tem cuidado, mas medo não!” O maravilhoso aconteceu

mesmo naquela tarde com os milhões de palavras (palavras e números, infinitos!) que se cruzaram, ora saindo do belo livro cartonado “Pais e Filhos, Avós e Netos, em Versos Discretos”, ora da voz de Ana Luísa Vilela, professora de História do Centro de Estudos em Letras da Universidade de Évora, ora do texto de José Jorge Leiria, que não pôde estar presente por se encontrar afónico mas foi lido pela directora-geral da SPA, Paula Cunha, ora do próprio autor, ora ainda da entusiástica jovem estreante Diana Leal Reis, que ilustrou de forma soberba a obra e ali, ao vivo, confessou ter desenha-

do a pensar sempre nos seus avós e pais.

Este livro, que é feito “para ler em coro” e que se “traz ao colo”, como diz a sua apresentadora na contracapa, é, realmente, “feito de sonhos e memórias” e “nele se misturam e se entrelaçam, quase indistintamente, as vozes do menino e do adulto. Fazem-se as pazes com o tempo e o calendário, o inglês e a matemática, a idade e a informática”. Mas no fim, salienta Ana Luísa Vilela “a brincar, a brincar, a vida avança e foge (...) a felicidade perfeita da infância regressará”, pois “voltamos sempre para onde fomos felizes.” EE

GALA SPA/RTP TEM TRANSMISSÃO ASSEGURADA EM MARÇO DE 2016

PROGRAMA "AUTORES" DA TVI24 JÁ ESTÁ A SER GRAVADO

E stão já a decorrer as gravações do programa semanal "Autores", no âmbito da cooperação da SPA com a TVI, que prolonga as experiências efectuadas em anos anteriores, entre as duas instituições. O programa começa em breve a ser transmitido na TVI24 e a ser retransmitido regularmente no mesmo canal.

A apresentação de "Autores" está a cargo de Mário Figueiredo, que cumpre assim a sua segunda série no âmbito desta iniciativa conjunta. As primeiras estiveram a cargo de Paulo Sérgio Santos, tendo sido, nessa fase, duas vezes premiado por uma revista da especialidade.

Cada programa terá convidados que serão entrevistados e ainda regulares momentos de animação musical. Para além disso, irão ser também assinaladas efemérides e evocados importantes autores e as suas obras mais marcantes. Por outro lado, o programa "Autores" pretende apresentar ao público as posições da SPA sobre questões que envolvem a defesa dos direitos dos autores e da cultura na vida portuguesa.

A SPA tem igualmente mantido uma colaboração regular com a SIC Notícias através do programa "Autores Fora de Horas", apresentado por Miguel Ribeiro, jornalista daquela estação de televisão, estando para breve a retoma deste programa, que será retransmitido depois nos canais generalistas.

A SPA, como já tem sido referido inúmeras vezes, "é a única sociedade de autores a nível mundial com programas regulares nas estações de televisão nacionais, o que lhe confere uma visibilidade invulgar em matéria de partilha com o público da problemática do direito de autor e da gestão



Fotos de Inácio Ludgero

colectiva, num mundo crescentemente marcado pelo digital", conforme salientou o Conselho de Administração num comunicado datado de 4 de Novembro último. O presidente da SPA anunciou também, numa sessão cultural que decorreu no auditório Maestro Frederico de Freitas que no dia 4 de Novembro tinha sido assegurada a realização e transmissão da Gala SPA/RTP em Março de 2016 para a já habitual entrega dos Prémios Autor.

"NOTAS DE AUTOR" NA TSF

Entretanto, a SPA mantém uma colaboração diária radiofónica com a TSF através das "Notas de Autores", rubrica emitida de segunda a sexta às 12.25 horas e às 17.50 horas. Por estes programas já passaram largas dezenas de autores de todas as disciplinas criativas e diversas idades e origens geográficas, numa demonstração da diversidade cultural da própria SPA, que

está a comemorar este ano os seus 90 anos de vida. Todas as semanas é convidado um autor diferente que, ao longo de cada um dos cinco dias de emissão, fala da sua obra, mas também deixa sugestões culturais aos ouvintes em diversas áreas.

"É sinal de que não estamos parados, estamos a transmitir à opinião pública em geral uma imagem positiva, construtiva, apelativa e sobretudo credível da Sociedade Portuguesa de Autores como uma instituição que tem todo o direito e legitimidade para representar mais de 25 mil autores de todas as disciplinas", comentou José Jorge Letria, deixando uma advertência: "Portanto, quando a SPA diz que é preciso pagar a utilização dos repertórios protegidos, isto é mesmo para cumprir, porque estamos aqui para defender os direitos daqueles que acreditam em nós e se isto puder ser feito de uma forma pacífica, melhor para todas as partes." EE **A**

SPA PARTICIPOU NO "OUTONO LITERÁRIO" DA UNIVERSIDADE DO MINHO

A Sociedade Portuguesa de Autores foi convidada a participar no Festival de Outono, organizado pelo Conselho Cultural da Universidade do Minho, tendo tido "a oportunidade de transmitir a sua mensagem para uma plateia diversificada e interessada", segundo releva o Conselho de Administração numa nota divulgada a 19 de Outubro. O evento, denominado de "Outono Literário", decorreu no passado dia 15 de Outubro no auditório da Biblioteca da Universidade, sob o tema genérico "O pensamento crítico do autor, o dom do texto literário, a leitura do Mundo". O festival, que pretendeu cruzar a música e a declamação de textos com narrativas discursivas de autores, docentes e especialistas, contou com a participação de diversos intervenientes, tendo a SPA sido representada na mesa-redonda pelo compositor e intérprete Carlos Alberto Moniz, membro dos corpos sociais da cooperativa.

WORKSHOPS E SENSIBILIZAÇÃO SECUNDÁRIAS DE NOROESTE

SPA DESCENTRALIZA INICIATIVAS PARA DEBATER A CULTURA E O DIREITO DE AUTOR

Dando continuidade à descentralização das actividades culturais e de reflexão, a Sociedade Portuguesa de Autores está a organizar um conjunto de iniciativas em todo o país, visando a sensibilização do público para as questões que envolvem a Cultura e o direito de autor. O objectivo é a informação e a formação do maior número possível de cidadãos, especialmente dos mais jovens e dos que se encontram ligados directa ou indirectamente às questões dos direitos de autor, nomeadamente, as forças de segurança, os magistrados, os dirigentes autárquicos e os empresários, que poderão, desta forma, ficar mais esclarecidos

e aptos para cumprir a sua missão ou os seus deveres, além de compreenderem o rigor e a transparência que caracterizam a actuação da cooperativa.

Estas acções, que este ano introduzem a inovação de envolverem sempre os alunos do ensino secundário de escolas localizadas nas cidades onde elas decorrem, para além do *workshop* propriamente dito, realizam-se com o apoio da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), agência das Nações Unidas, e em estreita parceria com as direcções dos estabelecimentos de ensino envolvidos e dos outros equipamentos mencionados nos vários programas.

Este conjunto de iniciativas, organizado com a colaboração activa das delegações da cooperativa em articulação estreita com os serviços da sede, constituem mais um contributo que a SPA presta para a divulgação da Cultura e do papel determinante que os criadores podem e devem ter no desenvolvimento do país.

A programação efectuada até à data incluiu sessões em Braga, Viseu, Setúbal e Faro e constituiu “um êxito assinalável”, conforme admitiu a Administração da SPA. Todas as sessões com os estudantes, na parte da manhã, tiveram entusiástica participação e contaram com a apresentação de um *power-point*, em que um



Fotos de Inácio Ludgero

1



2

BRAGA

1 | No colégio D. Diogo de Sousa, em Braga, os estudantes seguiram com entusiasmo as explicações de Tozé Brito.

2 | *Workshop* no dia 12 de Outubro, no Auditório da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva. Na mesa (da esquerda para a direita): Alexandre Miranda, Inês Moreira, Tozé Brito, o delegado de Braga, Fernando Jorge Lima, e Rui Ferreira, representante da Associação de Bares “Portais da Sé”.

UISEU

3 | Sessão na Escola Secundária Alves Martins, com Tozé Brito em plena actuação.

4 | *Workshop* no dia 13 de Outubro, no Quartel da Paz, Feira de São Mateus. Na mesa (da esquerda para a direita): Olavo Sousa do Grupo NB de produção de eventos, Tozé Brito, Inês Moreira, Alexandre Miranda e o delegado de Viseu, Francisco Neves.



3



4

ILIZAÇÃO EM ESCOLAS TE A SUL DO PAÍS

SETÚBAL

5 | Sessão na Escola Secundária D. Manuel Martins, onde a professora Paula também cantou os "20 Anos".

6 | Workshop no dia 19 de Outubro, no Auditório Charlott. Na mesa (da esquerda para a direita): Alexandre Miranda, Ana Cardoso, Tozé Brito, o delegado de Setúbal e Évora, Rui Pádua, e Carlos Oliveira da Produção de Eventos - CJP.



Fotos de Inácio Ludgero

FARO

7 | A sessão na Escola Secundária Tomás Cabreira foi muito animada.

8 | Workshop no dia 26 de Outubro, no Auditório da Biblioteca Municipal de Faro António Ramos Rosa. Na mesa (da esquerda para a direita): Alexandre Miranda, Tozé Brito, o delegado de Faro, António Rodrigues, Daniel do Adro, presidente da AIHSA (Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve) e Carlos Madureira.

advogado da cooperativa lhes explicou o que é o direito de autor, para que serve e para que existe. Depois, Tozé Brito, administrador da SPA e autor, de viola na mão, aproveitando a sua larga experiência no mundo musical, exemplificou os diferentes pormenores práticos envolvidos no debate e procurou interagir com os jovens e os professores.

Por seu turno, durante os *workshops*, que decorreram ao longo da tarde, foram abordados com maior profundidade temas relacionados com a legislação que defende as obras intelectuais e os seus criadores, tendo sido apresentadas as principais linhas de actuação da Sociedade

Portuguesa de Autores na defesa do autor e a forma como pode ser protegida uma obra, nomeadamente no que diz respeito ao uso por terceiros.

Moderados pelos respectivos delegados da SPA, os painéis contaram com o contributo de um advogado da cooperativa para apresentação do *power-point* já referido, entre Inês Moreira, Ana Cardoso (directora adjunta) e Carlos Madureira (director) do Departamento de Assuntos Jurídicos, de Alexandre Miranda, director do Departamento de Documentação e Distribuição da cooperativa que abordou o tema "Direitos cobrados, valores distribuídos aos autores: como se

garante a transparência e a fiabilidade do sistema?" e de Tózé Brito, que explicou "Quem representa os autores?"

Este administrador da SPA e autor, salientou, designadamente, que "os autores e as suas obras têm de ser defendidos" e que esse é o papel da Sociedade Portuguesa de Autores. "É impossível um autor perceber onde é que a sua obra, a sua música, por exemplo, passa, em que rádio, em que televisão, em que bar. Esta é a nossa função."

Em todos os *workshops* foi convidado um elemento ligado a uma associação ou a uma empresa para expor as suas dúvidas e falar sobre valores económicos e sociais ligados ao direito de autor. **EE A**

PRESIDENTE DA SPA EM REUNIÕES EM BRUXELAS

COM A INCERTEZA DA CRISE EM FUNDO

A SPA participou em Bruxelas, nos dias 18 e 19 de Novembro, na reunião da Direcção do GESAC (Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores), que José Jorge Letria integra há cerca de três anos, e na Assembleia Geral do GESAC, que contou com a presença e intervenção de algumas dezenas de dirigentes de sociedades de autores de toda a Europa, a da União e a restante. Recorde-se que o presidente da SPA preside ao Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC (Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores), com sede em Paris.

De acordo com um comunicado datado de 20 de Novembro, o Conselho de Administração da SPA informa que na reunião de Direcção foram detalhadamente discutidos aspectos relacionados com o programa do GESAC e com o Orçamento para 2016, bem como a iniciativa “Meet The Authors”, que decorreu no final da tarde do dia 18 de Novembro em Bruxelas, no Parlamento Europeu. Foram, igualmente, analisados estudos encomendados pela Direcção do GESAC, tendo ficado também assente que uma nova

edição de “Meet The Authors” decorrerá na capital belga em Maio de 2016, na altura em que será eleita a nova Direcção do GESAC, que congrega 33 das maiores sociedades europeias e ainda Noruega, Islândia e Suíça, representando mais de um milhão de autores e representantes de direitos das áreas da música, audiovisual, literatura e teatro.

Na assembleia geral foram discutidas e aprovadas contas e acções para 2016 e decorreu mais uma sessão de trabalho e esclarecimento com a espanhola Maria Martin-Prat, dirigente da Comissão Europeia com responsabilidades renovadas na gestão do direito de autor e do digital, “embora as suas intervenções reflectam muitas das dúvidas da instituição transnacional sobre o assunto, que está longe de ser absolutamente pacífico e consensual na União”, sublinha a nota da SPA.

O GESAC integrou na sua ordem de trabalhos “uma breve referência ao atentado terrorista de Paris e à forma como esta situação está a perturbar o quotidiano europeu aos seus múltiplos níveis”. À semelhança do que José Jorge Letria já tinha alertado na anterior reunião da Direcção

do GESAC, ocorrida a 24 de Setembro, agora “as sociedades de autores consideraram em geral que este debate é inadiável”. De destacar que, naquela reunião, o presidente da SPA, que também preside ao Comité Europeu da CISAC, “apelou aos restantes oito membros da Direcção do GESAC para que, juntos, fizessem uma inadiável reflexão sobre o momento que a Europa atravessa”.

**“MEET THE AUTHORS”:
OS AUTORES EM DEBATE EUROPEU**
A edição do “Meet The Authors” decorreu na tarde do dia 18 de Novembro no Parlamento Europeu, contando com a participação de numerosos dirigentes de sociedades de autores e de eurodeputados. Foram debatidos temas como “Transparência no Meio Digital” e “Como Comunicar Com o Consumidor”, coordenados, respectivamente, por Katri Sipilá e por Jean-Noel Tronc. O discurso de fecho esteve a cargo de Christophe Depreter, CEO da SABAM e presidente do GESAC, com sede em Bruxelas. Intervieram na sessão de abertura Bogdan Wenta e Hannu Takkula. Numerosos autores de vários países participaram nos painéis. **A**

DIRIGENTE DO GESAC ANALISA NA SPA EM LISBOA

SITUAÇÃO EUROPEIA DO DIREITO DE AUTOR

Véronique Desbrosses, secretária-geral do GESAC–Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores, com sede em Bruxelas, visitou a Sociedade Portuguesa de Autores, em Lisboa, no passado mês de Outubro, e teve uma reunião de trabalho com o presidente, José Jorge Letria, que integra a Direcção daquele grupo europeu de sociedades, e com vários dirigentes da cooperativa.

Nesta primeira visita à SPA, aquela dirigente do GESAC ficou a conhecer o modo como a cooperativa portuguesa funciona e a maneira como tem vindo a apoiar autores, tanto no plano assistencial como no do suporte à criação, tanto na música como noutras áreas. Ponto importante deste encontro foi a análise sobre o funcionamento da Comissão Europeia no que toca à gestão do direito de autor e do digital, assunto anteriormente debatido, em Bruxelas, no dia 24 de Setembro, na reunião da Direcção do GESAC.

Segundo um comunicado datado de 27 de Outubro, a dirigente do GESAC quis conhecer a situação actual da SPA, designadamente no que se refere à sua relação com o poder político, à forma como está a ser aplicada a Lei da Cópia Privada e como os autores portugueses vêem a acção do seu grupo de sociedades e o papel que esta desempenha junto da Comissão Europeia. Falou-se igualmente da vaga de refugiados/migrantes que neste momento procura ter na Europa paz e trabalho. Ainda de acordo com o Conselho de Administração da SPA, durante a reunião “foi também referida a incerteza política que se vive no continente e a forma como vários processos eleitorais a podem ainda complicar”, assunto que muito tem vindo a preocupar o presidente da SPA, José Jorge Letria.



Foto DR

PRESIDENTE DA SPA REELEITO EM PEQUIM

PARA A DIRECÇÃO DO WRITERS AND DIRECTORS WORLDWIDE

José Jorge Letria foi reeleito para o Comité Executivo do Writers and Directors Worldwide, durante a assembleia geral da organização que decorreu em Pequim, onde o presidente da SPA não pôde estar presente devido a inadiáveis compromissos de natureza profissional em Portugal. A notícia foi divulgada numa nota emitida a 9 de Novembro pelo Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores.

O francês Yves Nilly foi reeleito para a presidência, tendo a vice-presidência ficado a cargo do realizador de cinema argentino Horacio Maldonado. Integram ainda o Comité Executivo da organização

Miguel Angel Diani, da Argentina, Tim Pye, da Austrália, Delyth Thomas, da Grã-Bretanha, Biagio Proietti, de Itália, Francisco Royo, de Espanha, Malgorzata Semil, da Polónia, e Jacek Bromski, também da Polónia.

Recorde-se que José Jorge Letria é o mais antigo membro da estrutura directiva da organização, dado que foi eleito em Abril de 2005, em Santiago de Compostela, para o Comité Executivo do CIADLV, estrutura que viria a transformar-se no actual Writers and Directors Worldwide, o qual abarca todas as disciplinas não musicais e de artes visuais representadas na CISAC.

O presidente da SPA, que também preside ao Comité Europeu da CISAC e é membro da Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores, com sede em Bruxelas, enviou para a assembleia geral de Pequim, segundo dá conta aquela mesma nota, um texto síntese sobre a actual actividade da SPA no que diz respeito à cooperação lusófona, projecto estratégico que tem vindo a ser estudado por outras sociedades de autores e de que esta edição de AUTORES fala pormenorizadamente, em especial no dossiê sobre o III Seminário Internacional sobre “Cultura, Lusofonia e Direito de Autor na Era Digital”, que decorreu a 25 e 26 de Novembro na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.



Foto de Inácio Ludwig

PRESIDENTE DA SPA E VICE-PRESIDENTE CISAC

REUNIDOS EM LISBOA COM AGENDA COMUM

O presidente da SPA, José Jorge Letria, reuniu-se, em Lisboa, no passado mês de Outubro, com Javier Gutiérrez, vice-presidente da CISAC – Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores, que é, simultaneamente, director-geral da VEGAP de Espanha e ex-presidente da EVA – European Visual Arts. Nesta reunião, que decorreu na sede da Sociedade Portuguesa de Autores, foram abordados aspectos relacionados com a cooperação internacional de sociedades de gestão colectiva, com o funcionamento do Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC, a que o presidente da SPA preside, com a situação política dos dois países e da Europa da União e ainda com as prioridades internacionais da CISAC.

De acordo com uma nota difundida pela SPA a 23 de Outubro, Javier Gutiérrez aceitou o convite feito pela SPA para intervir no Seminário Internacional sobre o Direito de Autor no Tempo Digital, a decorrer na Fundação Gulbenkian, em finais de Novembro.

Javier Gutiérrez “reafirmou o apreço da CISAC pelo esforço que a SPA continua a desenvolver, com êxito, no sentido de fomentar o direito de autor e uma gestão colectiva do sector em países de língua oficial portuguesa em África e em Timor-Leste.” Segundo refere a nota da Administração da SPA, o presidente da SPA informou-o ainda sobre “o projecto da SPA de passar a cobrar regularmente direitos conexos, de acordo com a vontade de várias sociedades internacionais, designadamente do Brasil e de Angola”.



CARTA ABERTA DOS ESCRITORES EUROPEUS PARA AS INSTÂNCIAS EUROPEIAS

O CPE (Conselho Permanente dos Escritores, associação dos escritores franceses) e outras organizações, como a federação italiana FUIS, estão profundamente preocupados com o projecto em curso para a reforma do Direito de Autor na Europa. Foi, assim, elaborada uma carta aberta às autoridades da UE, apelando à salvaguarda dos direitos dos autores que garantem a liberdade de criação e a vitalidade da cultura europeia. Todos os escritores individuais, ensaístas, romancistas, poetas, autores de livros infantis, autores de banda desenhada, tradutores de todos os países europeus, estão convidados a assinar a carta aberta *online* em sinal de mobilização, e todas as organizações de escritores europeias são convidadas a participar e a divulgar esta iniciativa.

Os interessados deverão aceder ao link: http://www.peticao24.com/carta_aberta_dos_autores_do_livro_europeus



PROTEGEI OS AUTORES, PRESERVAI O DIREITO DE AUTOR!

JOSÉ FONSECA E COSTA (1933-2015)



Foto de Inácio Ludgero

REALIZADOR DE “OS MISTÉRIOS DE LISBOA” COM APOIO DA SPA

A Direcção e o Conselho de Administração da SPA manifestam o seu pesar pelo falecimento, aos 82 anos, do realizador de cinema José Fonseca e Costa, beneficiário da cooperativa desde Outubro de 1968 e seu cooperador desde Outubro de 1976. José Fonseca e Costa morreu no dia 1 de Novembro, vítima de pneumonia, no Hospital de Santa Maria.

Nascido em Angola em 1933, José Fonseca e Costa foi distinguido com a Medalha de Honra da SPA pela sua obra nas áreas da televisão, do cinema e da encenação teatral em 2005 e contou com o apoio do Fundo Cultural da SPA, em Abril de 2008, para realizar o seu filme *Os Mistérios de Lisboa*, baseado no livro de Fernando Pessoa *O Que o Turista Deve Saber sobre Lisboa*, projecto que o acompanhou durante alguns anos e que conseguiu realizar também com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

A SPA anunciou que, nos últimos meses de vida, o realizador estava a preparar com o crítico de cinema Jorge Leitão Ramos, dos corpos sociais da cooperativa, um livro sobre a sua vida e obra, com edição conjunta da Imprensa Nacional-Casa da Moeda e da SPA, cujo lançamento deverá ocorrer em 2016.

LUÍS FILIPE AGUIAR (1953-2015)



Foto de Jaime Seródio

AUTOR E DELEGADO DA SPA NA MADEIRA

O Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores manifesta o seu sentido pesar pelo falecimento, aos 63 anos, no Funchal, de Luís Filipe Aguiar, autor, músico e cantor que também era delegado da SPA naquela região autónoma desde Setembro de 2008. Nascido na Madeira, Luís Filipe Aguiar, mais conhecido no meio artístico apenas por Luís Filipe,

além da sua actividade artística desenvolvida com êxito durante quatro décadas, destacou-se também como apresentador da RTP Madeira. Morreu a 9 de Novembro, vítima de doença prolongada e o funeral realizou-se no dia 11, no Funchal.

Numa nota de pesar emitida no dia seguinte à sua morte, a SPA recorda “o seu talento e o seu profissionalismo, o muito que deu como autor e intérprete à música portuguesa e a dedicação de anos à cooperativa de que era membro e delegado, contribuindo, mesmo num grave contexto de crise, para que a SPA mantivesse elevados níveis de cobrança na Madeira e em Porto Santo”.

SÍLVIO PLENO (1932-2015)

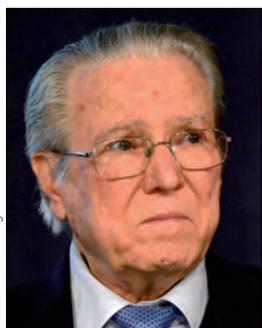


Foto de Inácio Ludgero

UM MÚSICO COM MUITA BAGAGEM

Figura cimeira da música filarmónica, instrumentista de eleição e autor multifacetado, um músico com muita bagagem, um grande e revolucionário maestro, orchestrador e director de orquestra, Sílvio Pleno faleceu aos 83 anos, na noite de 16 de Novembro, no hospital de Torres Novas. O capitão maestro Sílvio Lindo Pleno foi um expoente da música em Portugal e de craveira internacional.

Está de luto a Banda Juvenil do Município de Gavião, que fundou em 1989, a Banda das Gaveias, a Banda Visconde de Alcácer (“Calceteira”), e muitas outras que dirigiu, e as bandas militares que serviu e dirigiu, a Universidade Sénior, onde ensinava, o Coro da Santa Casa da Misericórdia de Gavião, que actualmente regia, bem como a música e a cultura em geral.

A SPA prestou-lhe uma sentida homenagem a 7 de Janeiro deste ano, no Auditório Maestro Frederico de Freitas, aquando do lançamento de uma biografia sua da autoria de João Florindo, assinalando (em 2013) os 75 anos de carreira do músico, com prefácios de António Sala e de José Luís Peixoto, intitulada *Maestro Capitão Sílvio Pleno – Viajante com Bagagem. EE*

JOSÉ VILHENA (1927-2015)



Foto de Inácio Ludgero

“FOI UM DOS AUTORES MAIS FUSTIGADOS PELA CENSURA”

O cartoonista, escritor, humorista e pintor José Vilhena, que deixou vasta colaboração em jornais e uma obra extensa, frequentemente proibida pela censura antes do 25 de Abril de 1974, morreu na manhã do dia 3 de Outubro no Hospital de São Francisco Xavier, em Lisboa. Tinha 88 anos e foi vítima de doença prolongada. José Vilhena inscreveu-se na SPA em 29 de Julho de 1974, sendo beneficiário da cooperativa.

Autor de cerca de 70 livros, José

Vilhena foi colaborador regular de jornais como *Diário de Lisboa*, *Cara Alegre* e *O Mundo Ri*, tendo também publicado livros e revistas que tiveram muitos milhares de leitores de várias gerações.

“Foi um dos autores portugueses mais fustigados pela censura, devido à componente erótica e também política da sua obra”, refere a nota de pesar da SPA.

PAULO CUNHA E SILVA (1962-2015)

O INOVADOR E DINÂMICO VEREADOR DA CULTURA DO PORTO

Sempre numa roda-viva em torno dos seus temas preferidos, visando a dinamização cultural, Paulo Cunha e Silva foi a “mola” impulsionadora para escancarar as portas às mais diversificadas disciplinas da cultura no Município do Porto. Foi, quiçá, o seu frenetismo imparável e a sua cabeça sempre a tomar as rédeas dos comandos dos processos mais inovadores que davam vida cultural ao seu Porto que o levaram à

exaustão. O vereador da Cultura do Porto, médico de formação, mas também crítico, curador de arte e pensador persistente, não resistiu: na madrugada do dia 11 de Novembro, subitamente, sofreu um enfarte do miocárdio, que lhe roubou a vida, apenas com 53 anos.

Paulo Cunha e Silva esteve ainda este ano presente, a 25 de Maio, no Auditório dos Oceanos do Casino Lisboa, onde decorreu a Gala SPA/ RTP e onde recebeu o prémio especial Melhor Programação Cultural Autárquica para a Câmara Municipal do Porto, de que era vereador da Cultura. EE



Foto de Inácio Ludgero

AUTORES MAIS

Com o objectivo de proporcionar sempre mais e melhores serviços aos autores, a Administração da SPA acaba de reforçar o serviço "AUTORES MAIS", fruto de um longo trabalho de negociações e pesquisa de parcerias. Através desta rubrica, os cooperadores e beneficiários da nossa cooperativa passam a usufruir de condições especiais e de importantes vantagens de utilização relativamente a prestigiadas marcas de bens e serviços da sociedade portuguesa, mediante a apresentação do cartão de sócio da SPA. Os acordos estabelecidos até ao momento englobam:

fnac **100 PONTOS**
na adesão ao cartão
FNAC www.fnac.pt

Seguro de SAÚDE
para autores
com menos

de 45 anos.
www.casadaimprensa.pt
Tels.: 213 420 277/78

grupo **Optivisão**
gente que olha por si

DESCONTOS EM TODAS AS LOJAS de 20% em óculos graduados (aros e lentes); 15% em óculos de sol; 10% em lentes de contacto; líquidos e outro material óptico.
www.optivisao.pt

acp **SER SÓCIO ACP É TER:** Médico em casa por 10 €, mecânicos aptos para assistir a viatura no local, técnicos de assistência ao lar, escola de condução com elevada taxa de sucesso, apoio jurídico, seguros com as melhores condições do mercado, facilidade para tratar de documentação, combustíveis mais baratos, cinema a preços de 2.ª-feira, descontos em parceiros por todo o País e muito mais!
OFERTA: PARA SPAUTORES NA ADESÃO AO ACP: ISENÇÃO DE JÓIA E 10% NA 1.ª ANUIDADE.
Vá a uma delegação ACP ou ligue 707 509 510. www.acp.pt

biocoop
Produtos de Agricultura Biológica, CRL
www.biocoop.coop

5% DE DESCONTO sobre o PVP na aquisição de produtos de agricultura biológica. Serviço de entregas ao domicílio.
Rua Salgueiro Maia, 12
2685-374 Figo Maduro
Prior Velho. www.biocoop.pt
Tel.: 219 410 479

Europcar

10% DE DESCONTO na tarifa promocional nas viaturas de passageiros, de viaturas comerciais e na tarifa promocional internacional. Para reservas (contrato n.º 50432483) www.europcar.pt
Tel.: 351 219 407 790
E-mail: reservas@europcar.com

CP
LISBOA CENTRAL PARK

10% DE DESCONTO no alojamento HOTEL LISBOA CENTRAL PARK
Avenida Sidónio Pais, n.º 4
1050-214 Lisboa
E-mail: info@lcpark.com
Tel.: 213 502 060
Fax: 213 526 703

MDL
ESTÚDIOS E PRODUÇÕES

20% DESCONTO pela utilização do estúdio.
www.mdlestudios.com
Para marcações:
Tm.: 934 005 924
E-mail: celiacosta@mdlestudios.com15

IMPRESA

DESCONTOS DE 30% E 45% na assinatura anual e bianual, respectivamente, nas publicações *Visão*, *Expresso*, *Exame*, *Jornal de Letras*, *Courier Internacional*, *Activa* e *Exame Informática*.
www.impresa.pt

MPO

10% DESCONTO em todos os trabalhos. Fabricantes de CD, DVD, PEN/USB
www.mpo-pt.com
Tel.: 218 592 854
E-mail: geral@mpo-pt.com

Multi Street English

10% DE DESCONTO NA MATRÍCULA E MENSALIDADES (15% no caso de duas ou mais inscrições) e possibilidade de usufruir de 15 dias de inglês grátis. Extensível a sócios, cooperadores e familiares. Condições válidas até 31 de Dezembro de 2015.
info@wsenglish.pt/
808 204 020

SPA REFORÇA APOIO MÉDICO E TERAPÊUTICO A TRABALHADORES E COOPERADORES

No âmbito da política de apoio social aos trabalhadores, e estando atenta às preocupações dos cooperadores em matéria de saúde, a SPA disponibiliza um serviço de apoio clínico, de enfermagem e igualmente de massagens terapêuticas. Este serviço de massagens terapêuticas começou a ser prestado a partir de 1 de Setembro, às terças-feiras de tarde, e encontra-se à disposição dos cooperadores que o queiram utilizar.

Por outro lado, recorda-se que continua disponível, para todos os que necessitem, o apoio de um médico, às quartas-feiras de tarde, e de uma enfermeira, às quartas-feiras de manhã, podendo também ser efectuados exames complementares de diagnóstico, entre eles, electrocardiogramas e análises. Para ter acesso a qualquer um destes serviços os cooperadores deverão entrar em contacto com o secretariado da Administração e efectuar a respectiva marcação.

A SPA pretende, com esta medida, continuar a apoiar os seus trabalhadores e cooperadores nas áreas da saúde e do bem-estar

Millennium
bcp

CÂMARA MUNICIPAL
**CASTELO
BRANCO**

13.11.2015 — 10.04.2016

**PINTURA
MODERNISTA
NA COLEÇÃO
MILLENNIUM BCP**

ARTE PARTILHADA MILLENNIUM BCP

**CENTRO DE CULTURA
CONTEMPORÂNEA DE CASTELO BRANCO**
Campo Mártires da Pátria, s/n (Devesa), Castelo Branco

ENTRADA GRATUITA



CENTRO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA